



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



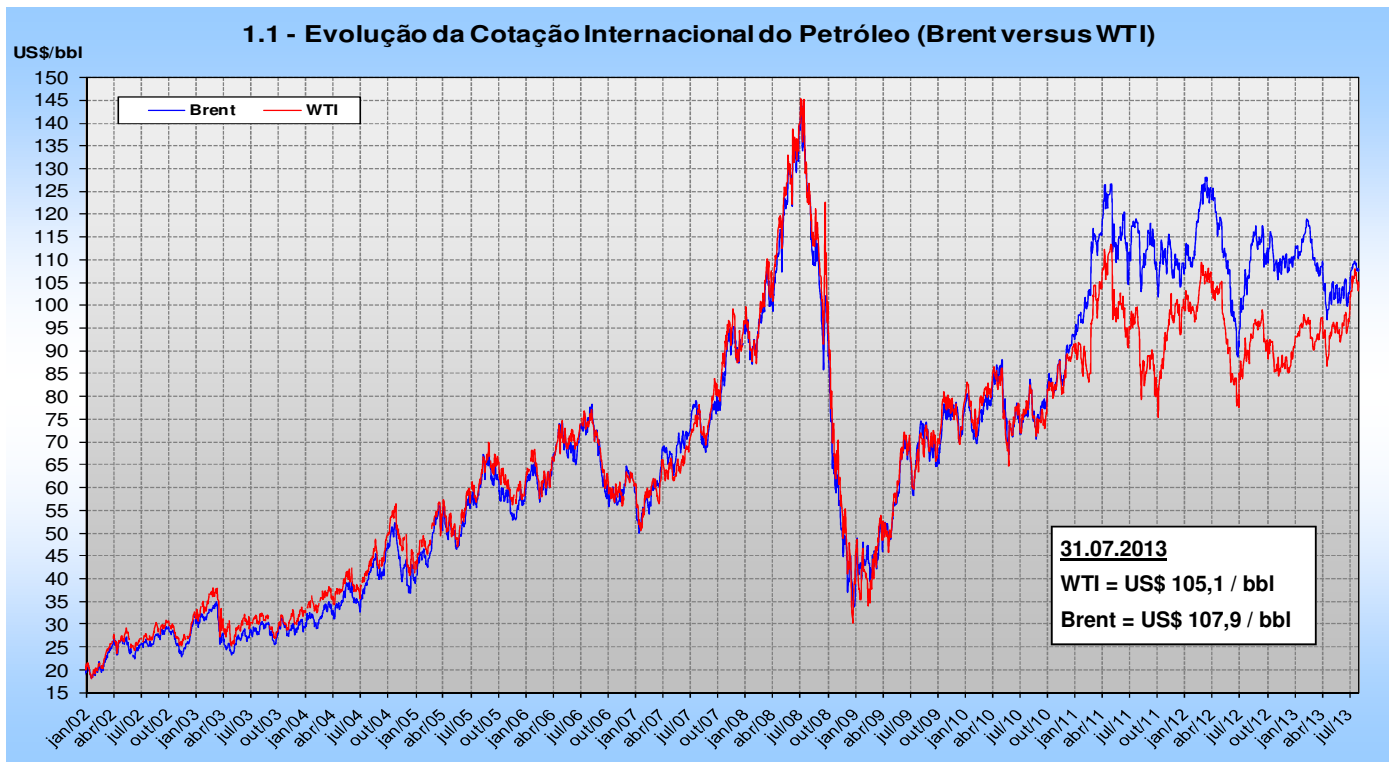
Número 91
Julho de 2013

Índice

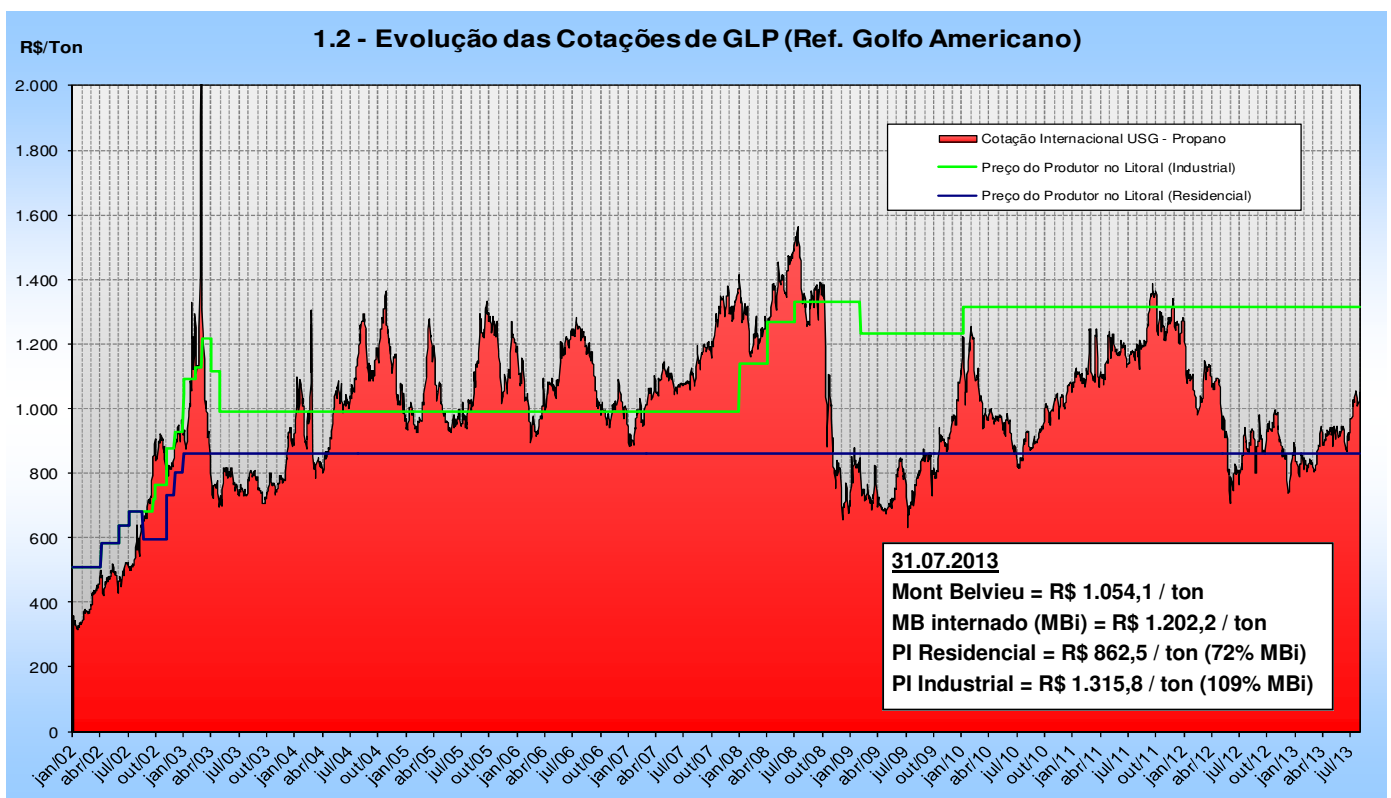
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



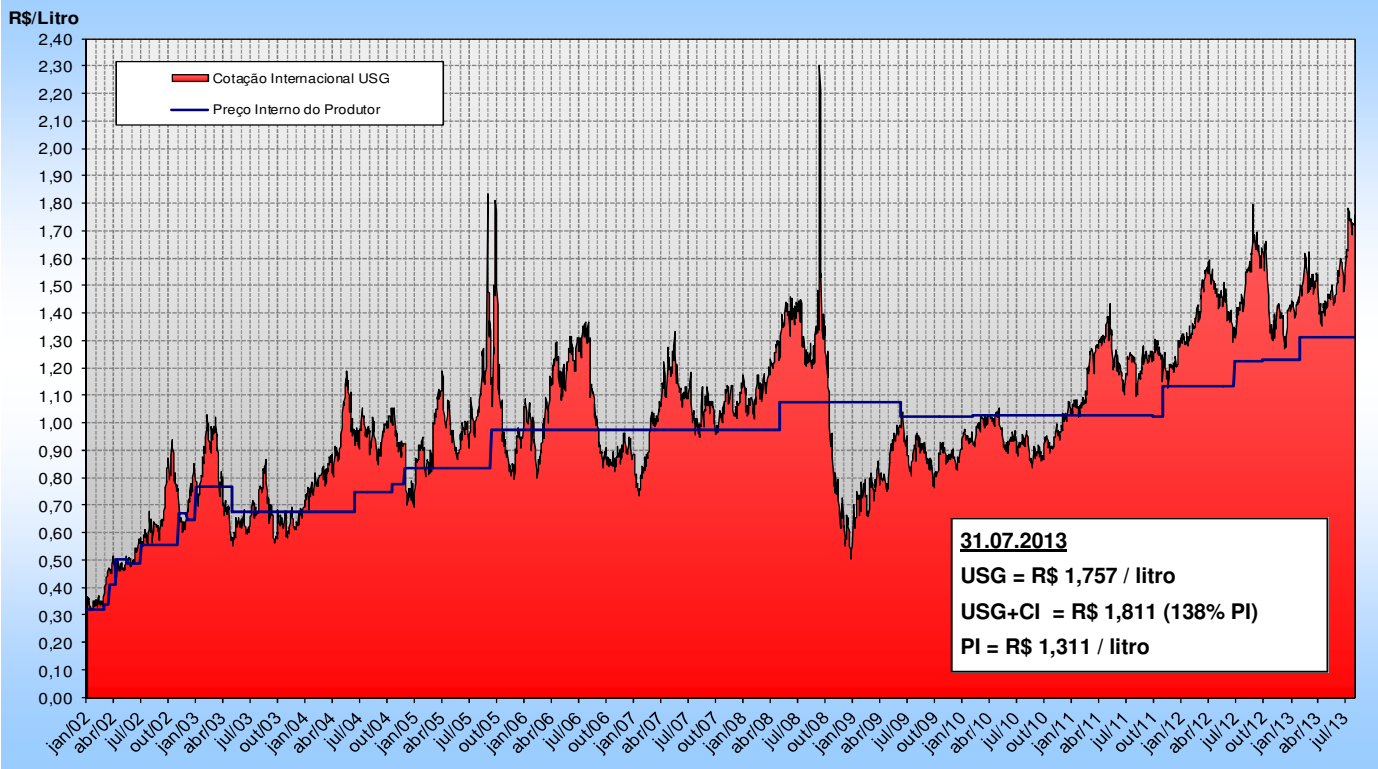
Em 31.07.2013, as cotações do WTI e Brent acumulavam, respectivamente, valorização de 19% e 2%, quando comparadas às cotações de um ano atrás (31.07.2012). Em relação ao final do mês jun/13, as cotações ao final de jul/13 apresentavam valorização de 9,1% para o WTI e de 5,3% para o Brent.



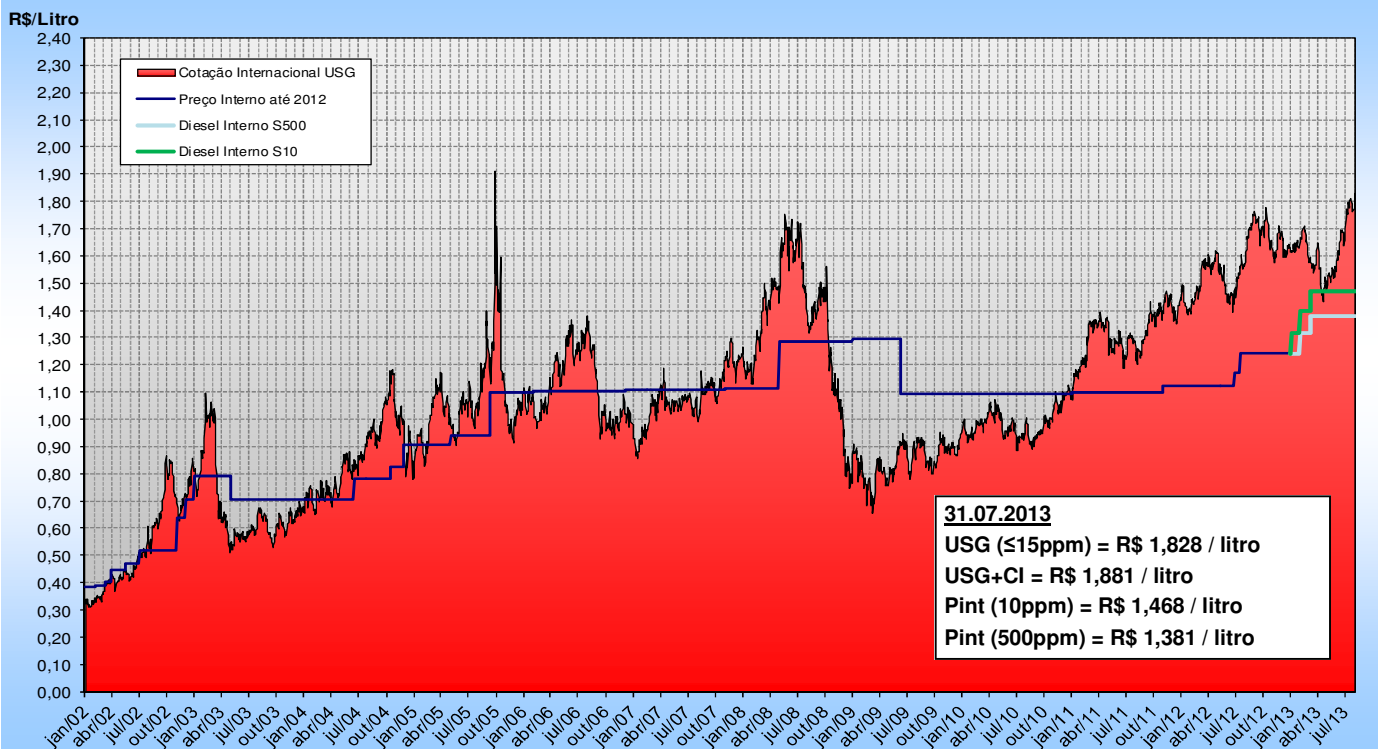
A cotação Mont Belvieu do GLP em 31.07.2013 encontrava-se 8% superior à cotação do dia 31.07.2012. Acrescido um custo de internação, esta cotação Mont Belvieu situa-se 22,2% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 19,9% abaixo do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internação do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)

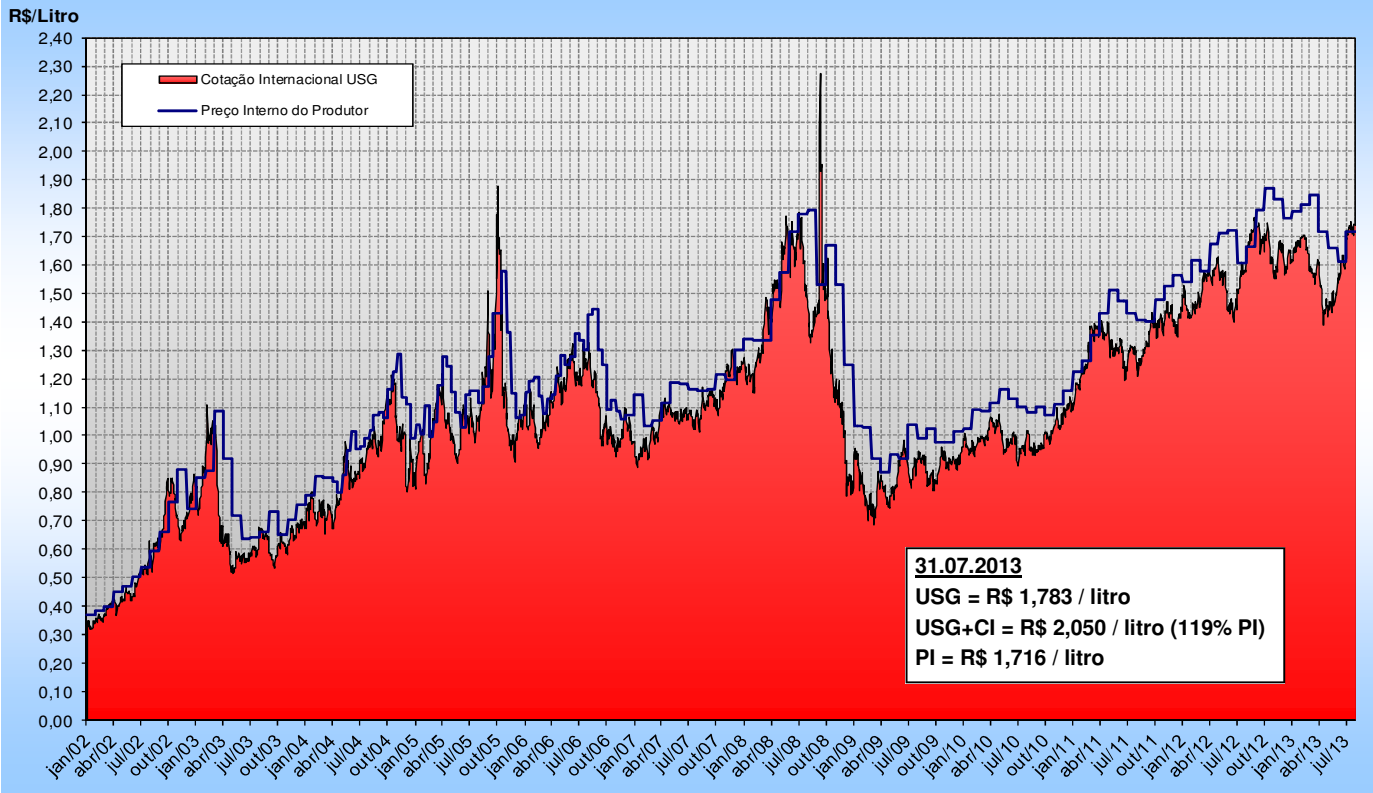


As cotações *US Gulf* da gasolina e do óleo diesel apresentam avanço de 7,9% e 5,0%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 31.07.2013 e 31.07.2012. No caso do diesel S10, a alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 1,9%, quando incluso o custo de internação.

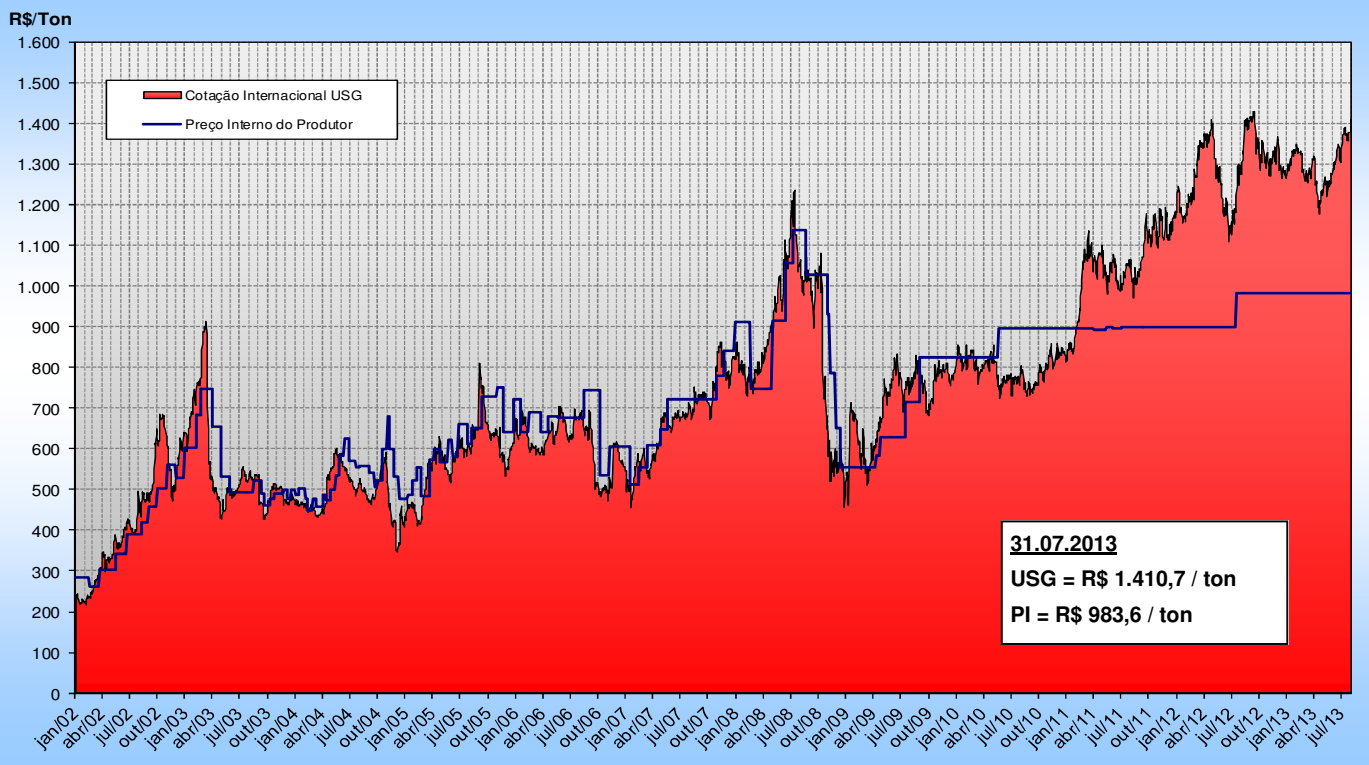
A partir de 01.01.2013, apresentam-se preços internos para dois tipos de diesel: S10 e S500.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

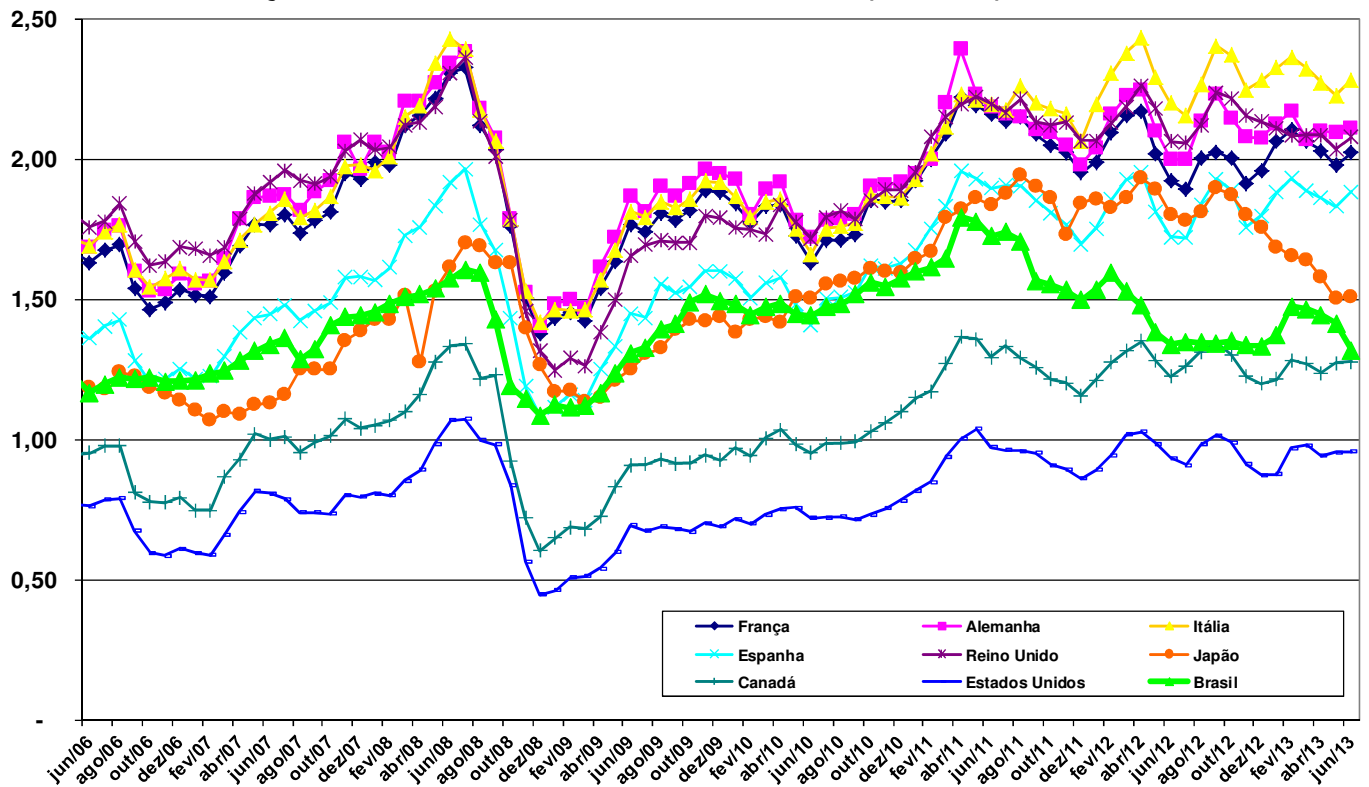


Ao se comparar os valores observados em 31.07.2013 e 31.07.2012, verifica-se valorização de 1% para a cotação US Gulf do QAV e desvalorização de 3% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 19% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,267/litro).

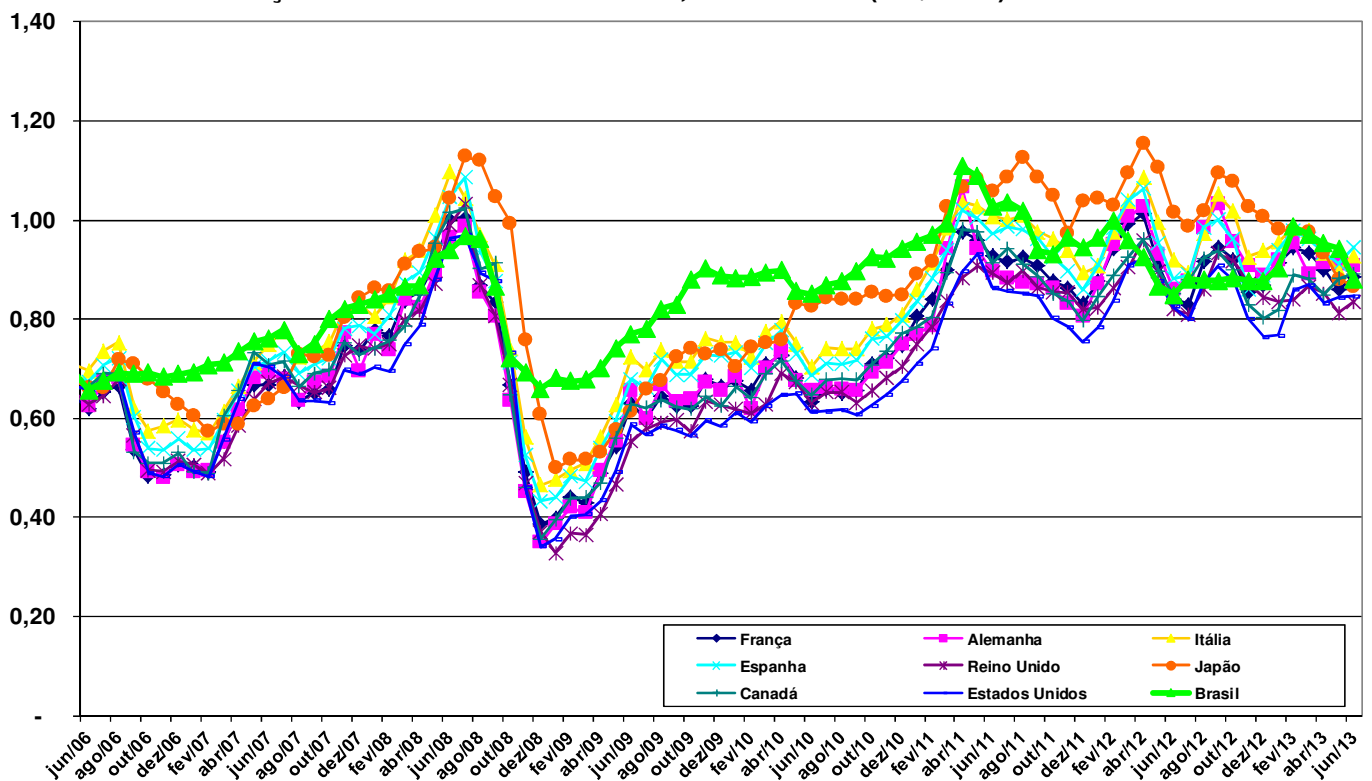
OBS.: cotação do dólar americano em 31.07.2013: R\$ 2,290

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

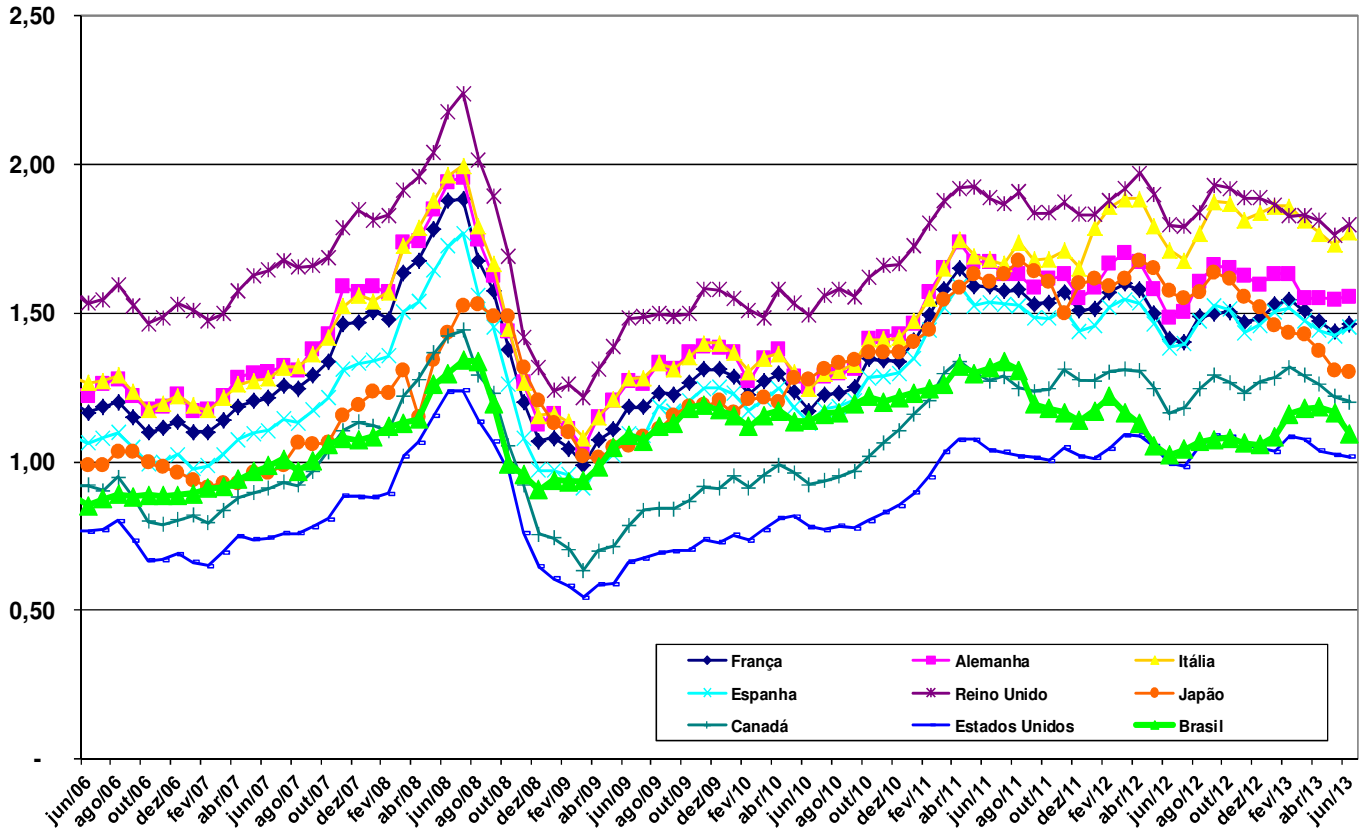


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

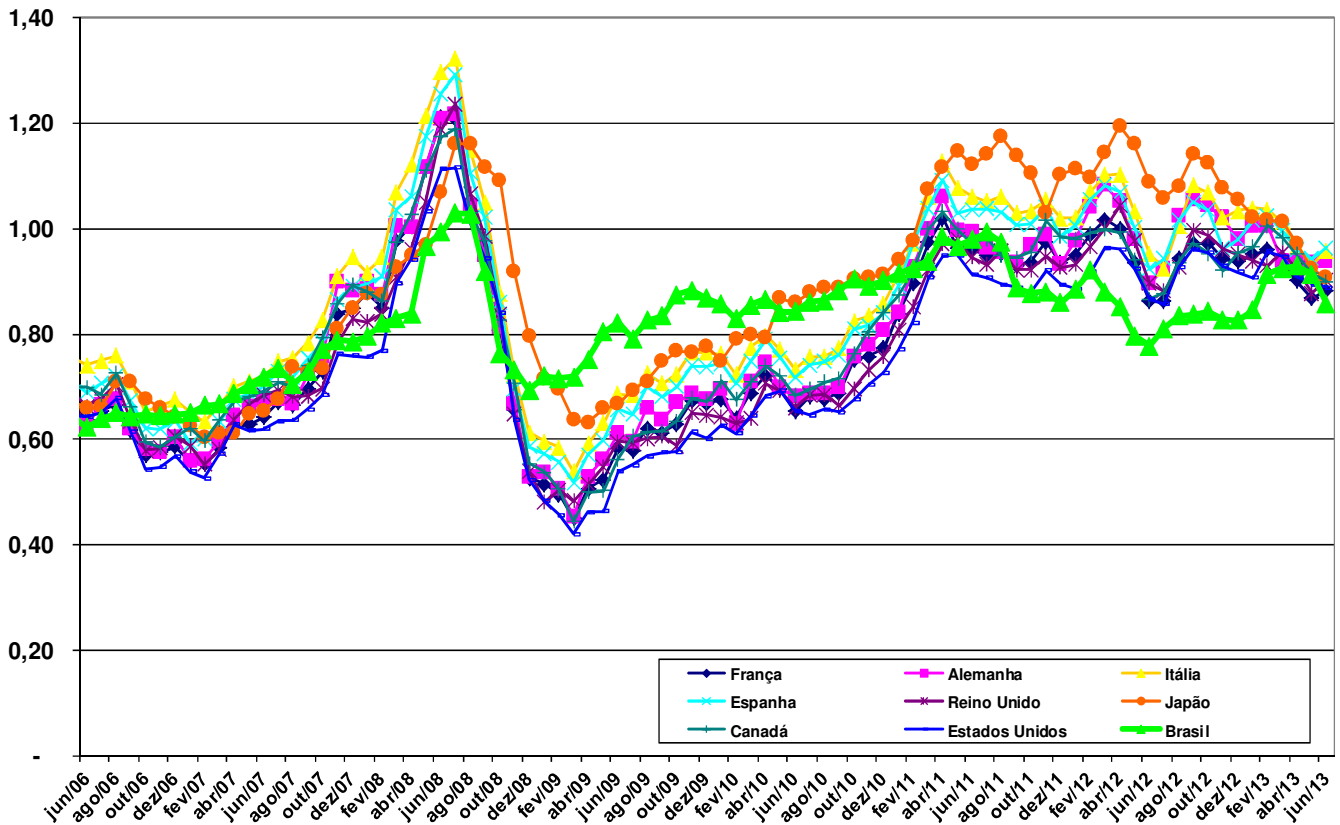


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em jun/13 avançou 2,1% com relação a mai/13. O litro de gasolina em jun/13 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,958, valor 0,3% superior ao percebido em mai/13.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

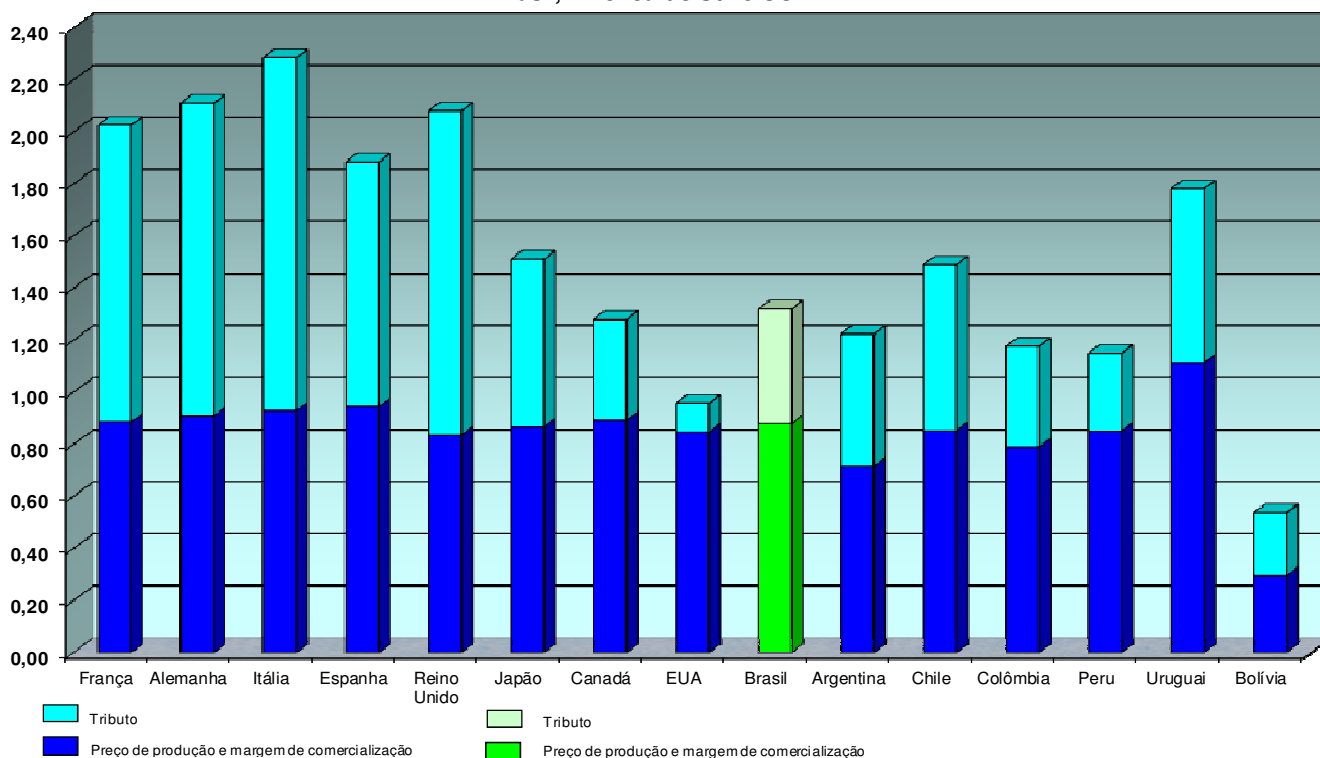


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

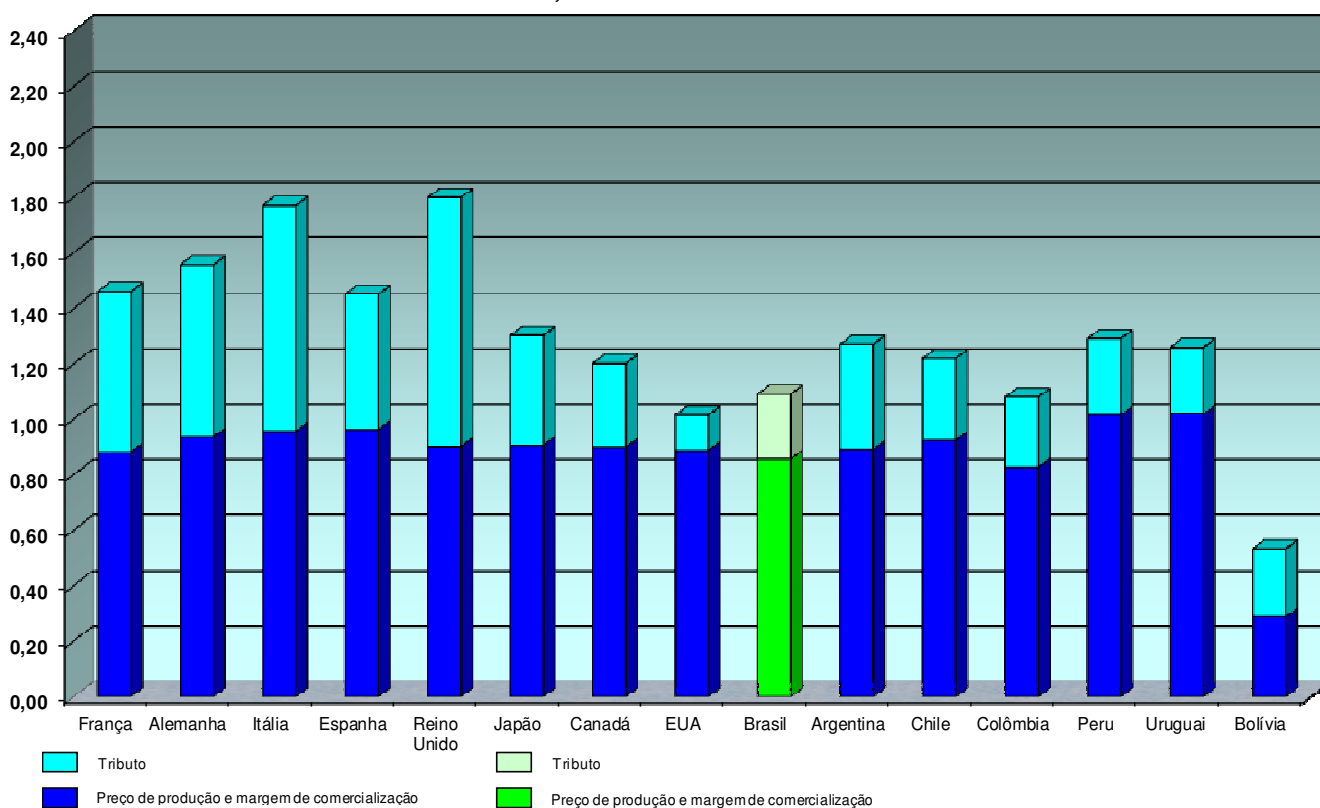


Entre mai/13 e jun/13, os preços do óleo diesel ao consumidor nos países europeus indicados avançaram 1,8%. Nos EUA, percebeu-se um recuo de 0,6%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,017. A média dos preços nos países europeus indicados, em jun/13, foi superior em 3,3% ao mesmo período do ano de 2012.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jun/13
Brasil, América do Sul e OCDE



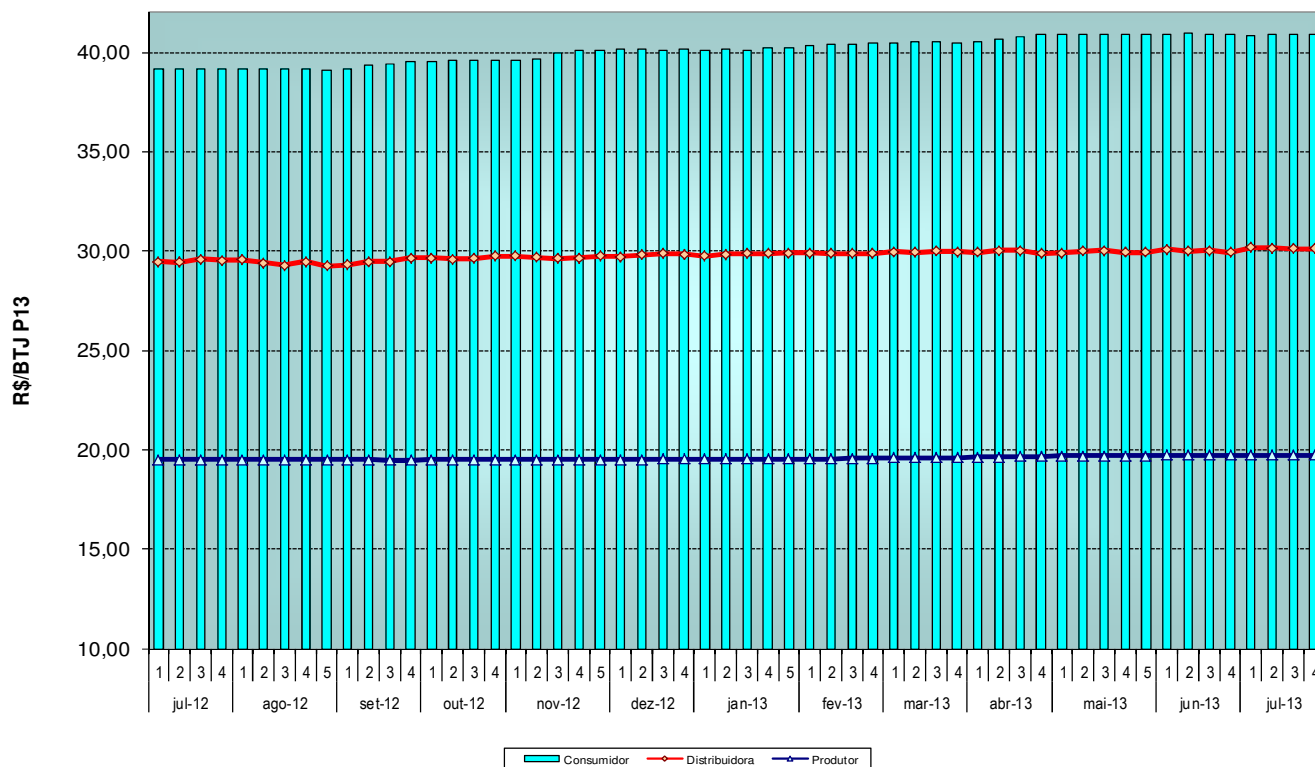
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jun/13
Brasil, América do Sul e OCDE



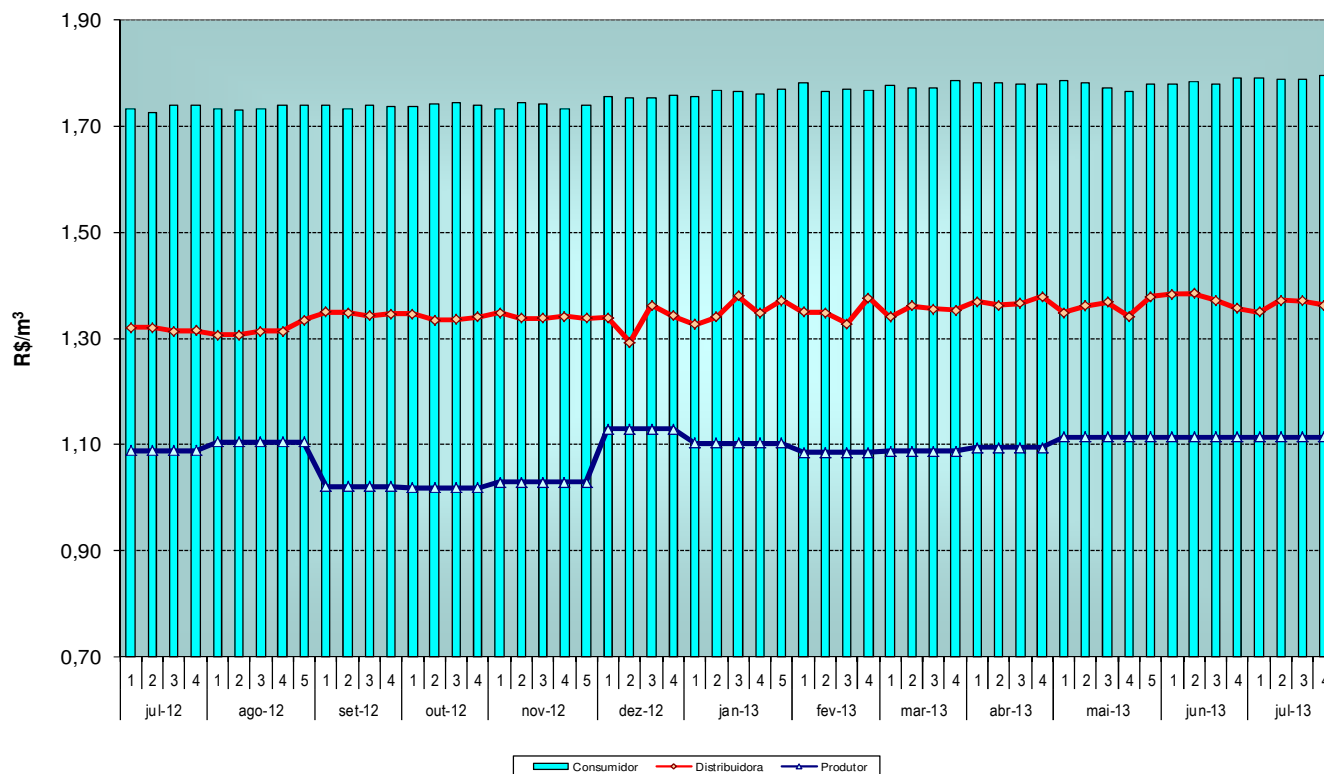
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em jun/13 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 63% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 31%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

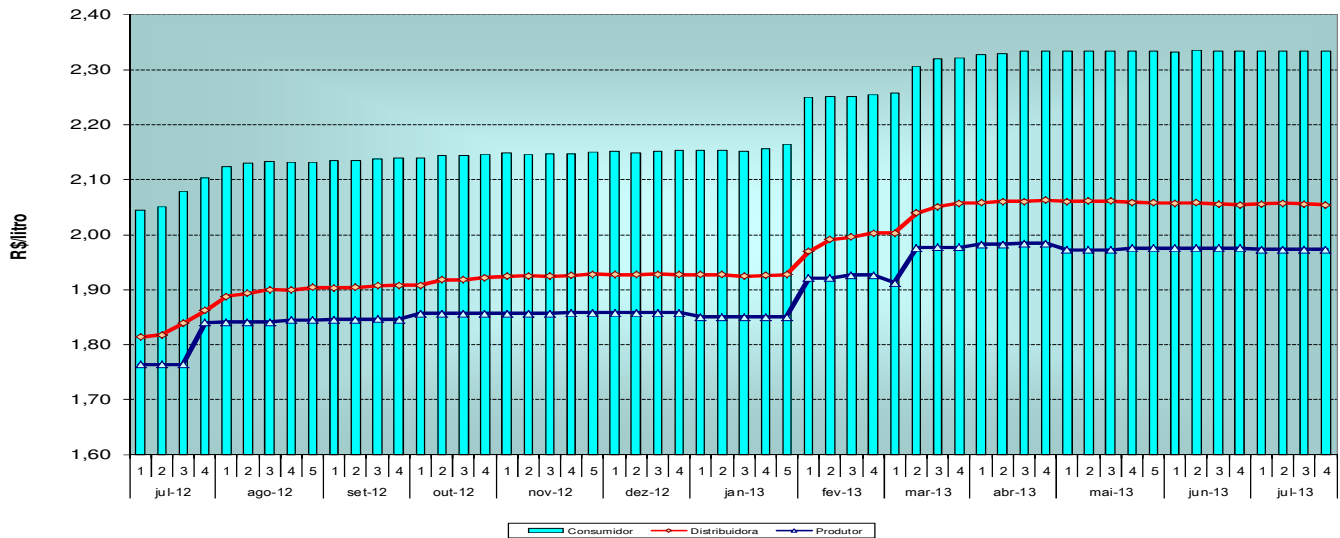


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

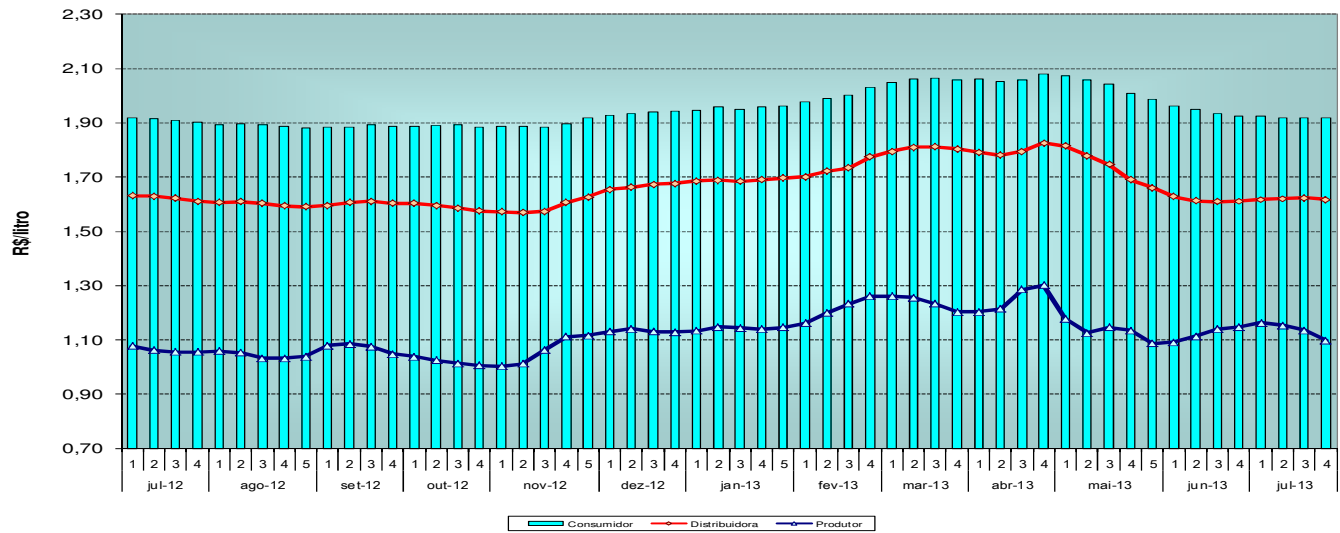


Entre jul/12 e jul/13, o preço médio de distribuição do GLP avançou 2,1%, enquanto o preço ao consumidor avançou 4,4%. Ainda para o GLP, houve estabilidade no preço médio de revenda verificado entre os meses jun/13 e jul/13. Para o GNV, no período entre jul/12 e jul/13, o preço ao consumidor avançou 3,3%.

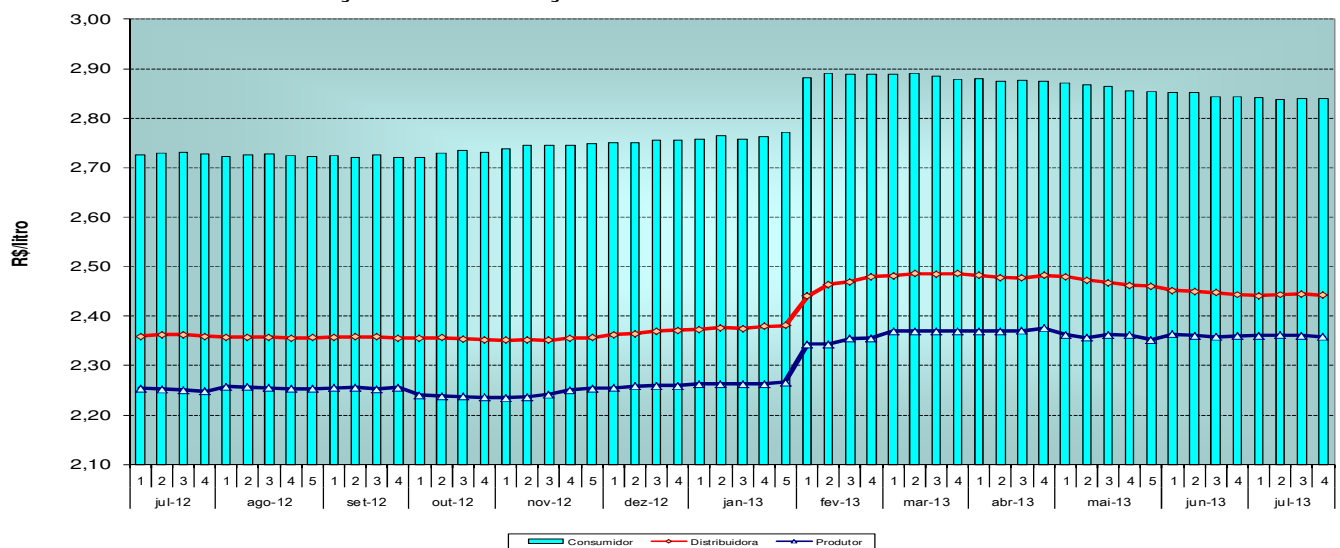
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

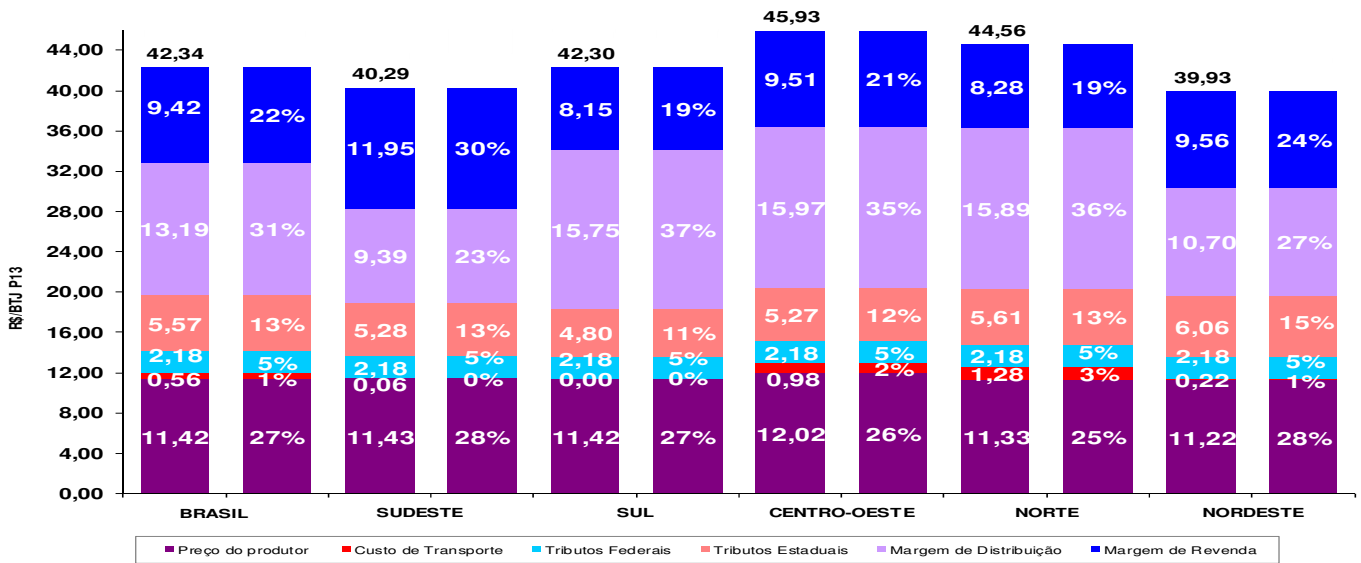


Comparando os meses de jun/13 e jul/13, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel apresentaram estabilidade. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição avançou 0,2% e ao consumidor recuou 1,2%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição recuou 0,2% e ao consumidor recuou 0,3%.

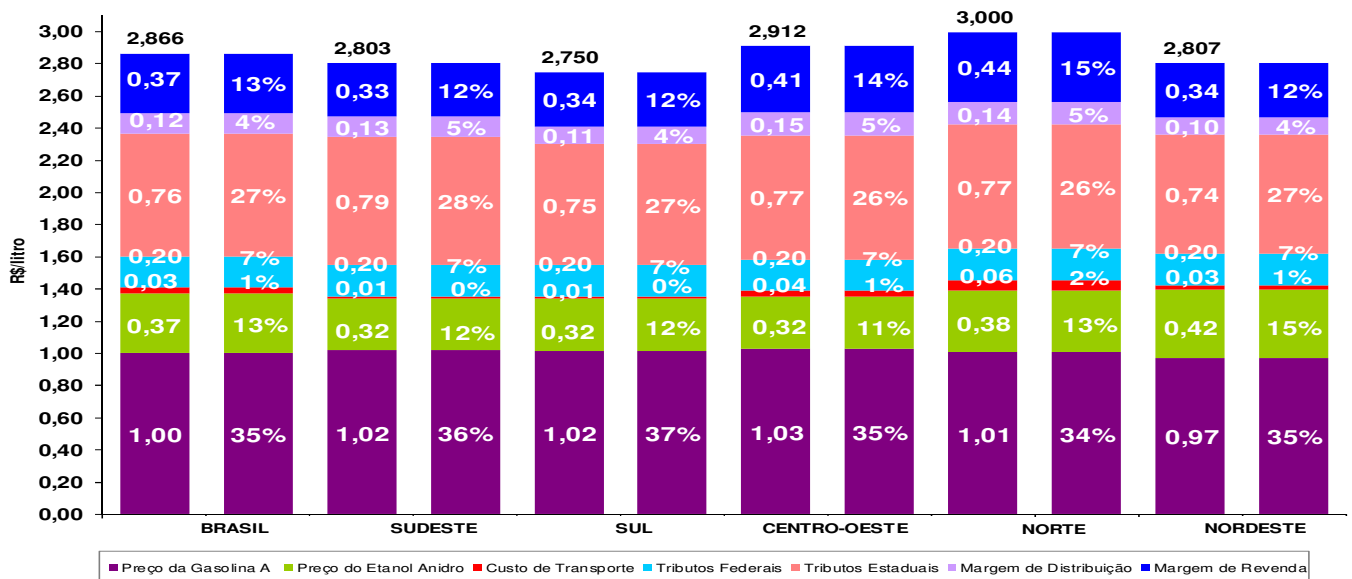
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

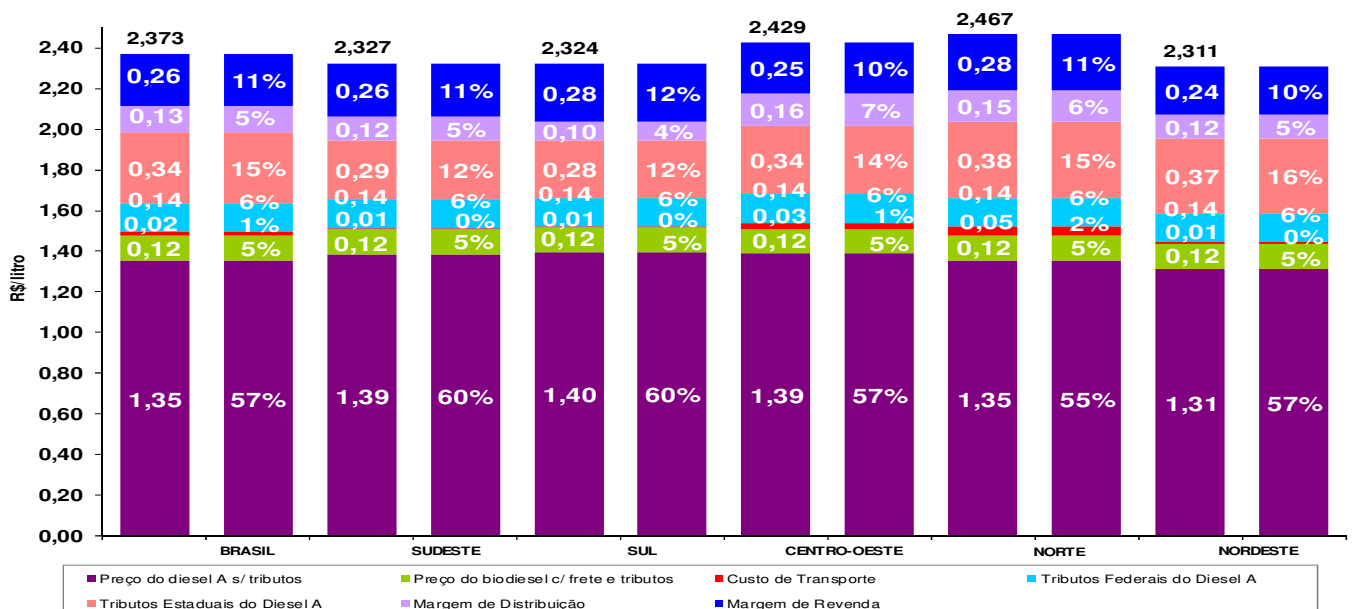
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 21/07/13 a 27/07/13



4.2 – Gasolina C (E25): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 21/07/13 a 27/07/13



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 21/07/13 a 27/07/13



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 21/07/13 a 27/07/13

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITAIS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	120%	102%	152%	n.a.	174%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,25	2,93	3,32	3,38	3,46	3,05
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,26	0,22	0,23	0,26	0,28	0,26
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,52	1,46	1,42	1,57	1,57	1,51
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,01	0,72	1,21	1,23	1,22	0,82
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,53	2,18	2,63	2,80	2,79	2,34
Margem bruta da revenda (calculada)	0,72	0,92	0,63	0,73	0,64	0,74
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,26	3,10	3,25	3,53	3,43	3,07
Preço ao consumidor (P -13 kg)	42,34	40,29	42,30	45,93	44,56	39,93

4.5 – Gasolina C (E25): média nas capitais - 21/07/13 a 27/07/13

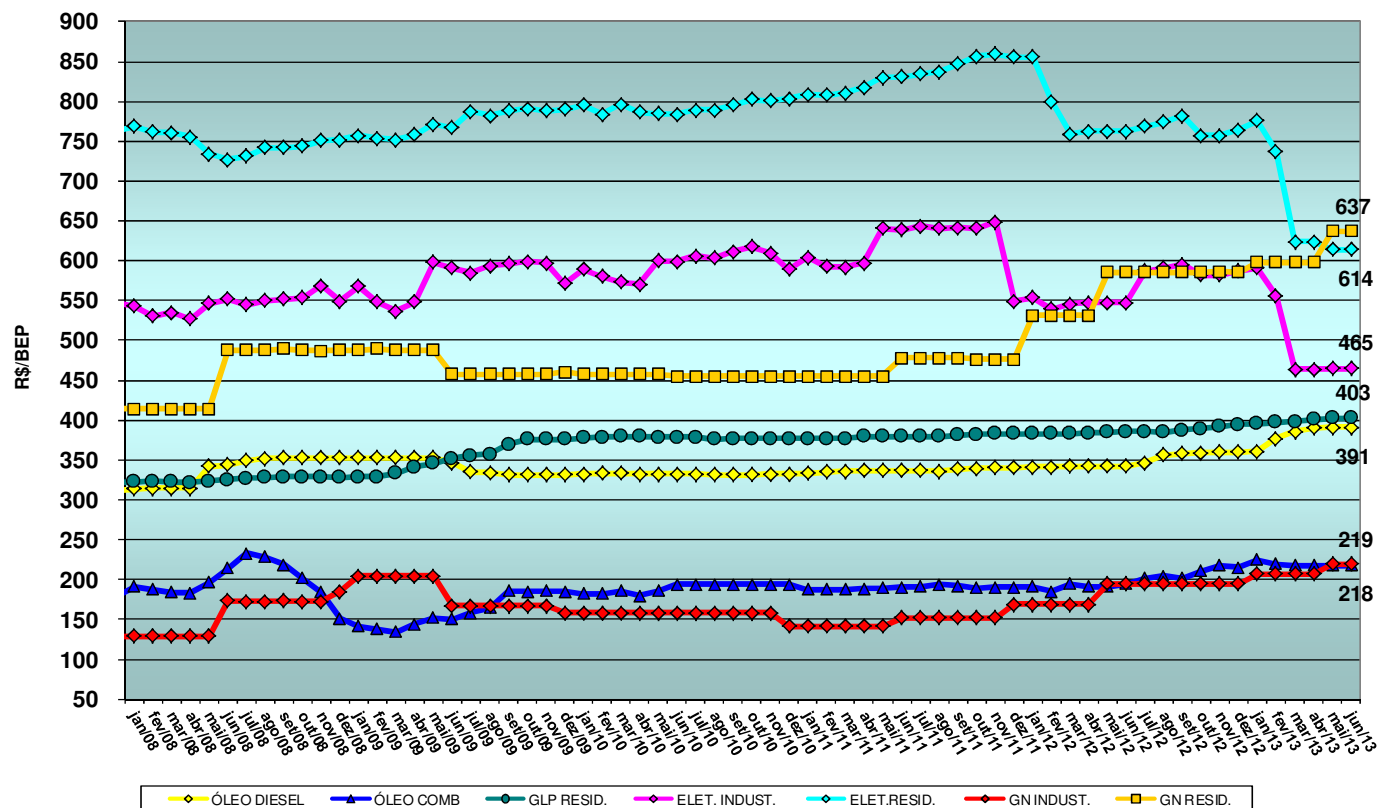
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITAIS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	28%	26%	26%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	72,76%	59,19%	78,39%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,95	2,99	2,86	2,97	3,03	2,85
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,338	1,360	1,356	1,373	1,350	1,298
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,600	1,621	1,617	1,635	1,611	1,559
ICMS do produtor	0,571	0,616	0,569	0,576	0,559	0,558
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,170	2,237	2,186	2,211	2,170	2,117
ICMS de substituição tributária	0,446	0,443	0,433	0,452	0,467	0,434
Frete de transferência	0,014	0,000	0,000	0,032	0,030	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,631	2,680	2,619	2,695	2,666	2,557
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,485	1,290	1,290	1,290	1,521	1,694
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	1,538	1,310	1,323	1,323	1,601	1,757
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,358	2,338	2,295	2,352	2,400	2,357
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,125	0,133	0,112	0,146	0,142	0,103
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,482	2,470	2,407	2,498	2,542	2,460
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,374	0,326	0,337	0,410	0,437	0,342
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,866	2,803	2,750	2,912	3,000	2,807

4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 21/07/13 a 27/07/13

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITAIS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	31%	34%	38%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,37	2,33	2,33	2,39	2,45	2,31
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,426	1,460	1,470	1,462	1,425	1,382
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,574	1,608	1,618	1,610	1,573	1,530
ICMS do produtor	0,284	0,241	0,221	0,281	0,308	0,309
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,859	1,848	1,839	1,891	1,881	1,838
ICMS de substituição tributária	0,078	0,065	0,074	0,074	0,089	0,080
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,950	1,913	1,913	1,993	1,997	1,923
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,259	2,259	2,259	2,259	2,259	2,259
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,409	2,409	2,409	2,409	2,409	2,409
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,973	1,938	1,938	2,014	2,018	1,947
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,130	0,119	0,095	0,158	0,150	0,118
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,103	2,057	2,033	2,172	2,168	2,066
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,260	0,263	0,285	0,252	0,278	0,239
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,373	2,327	2,324	2,429	2,467	2,311

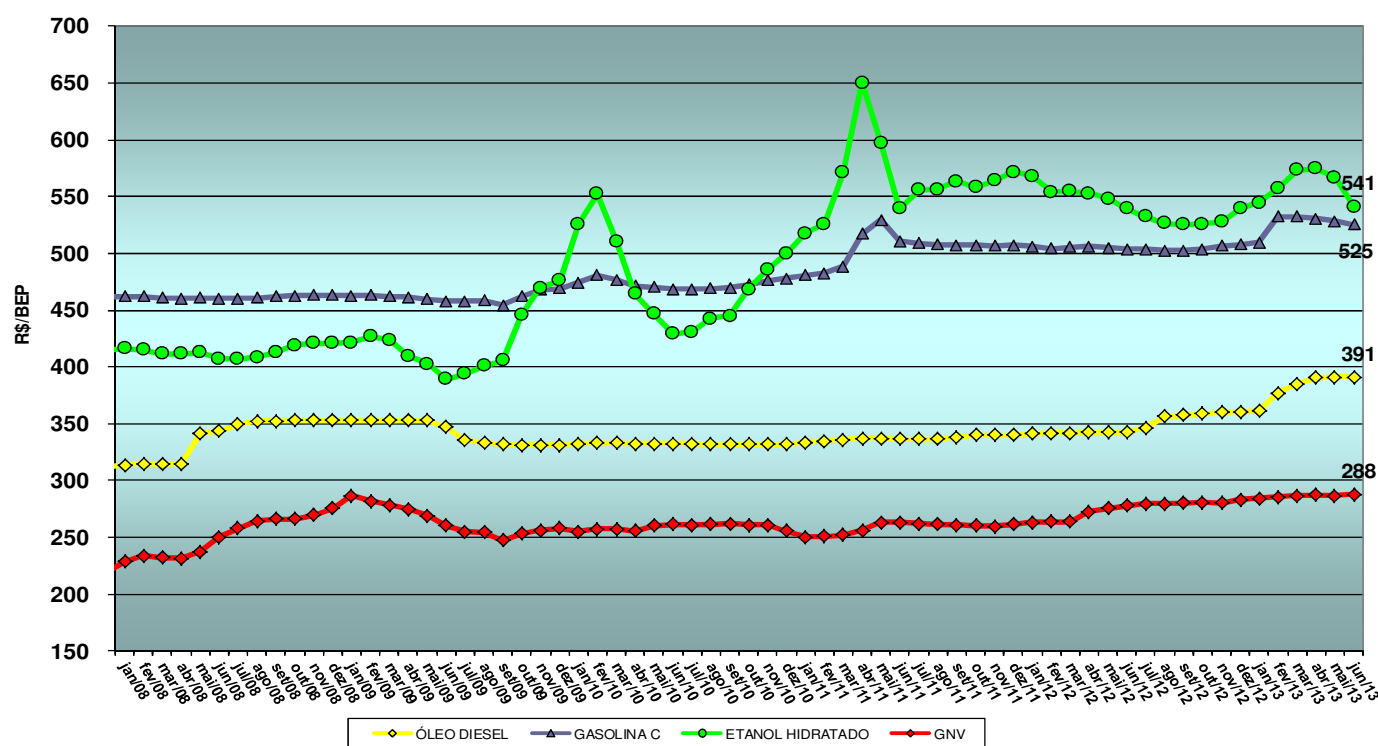
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



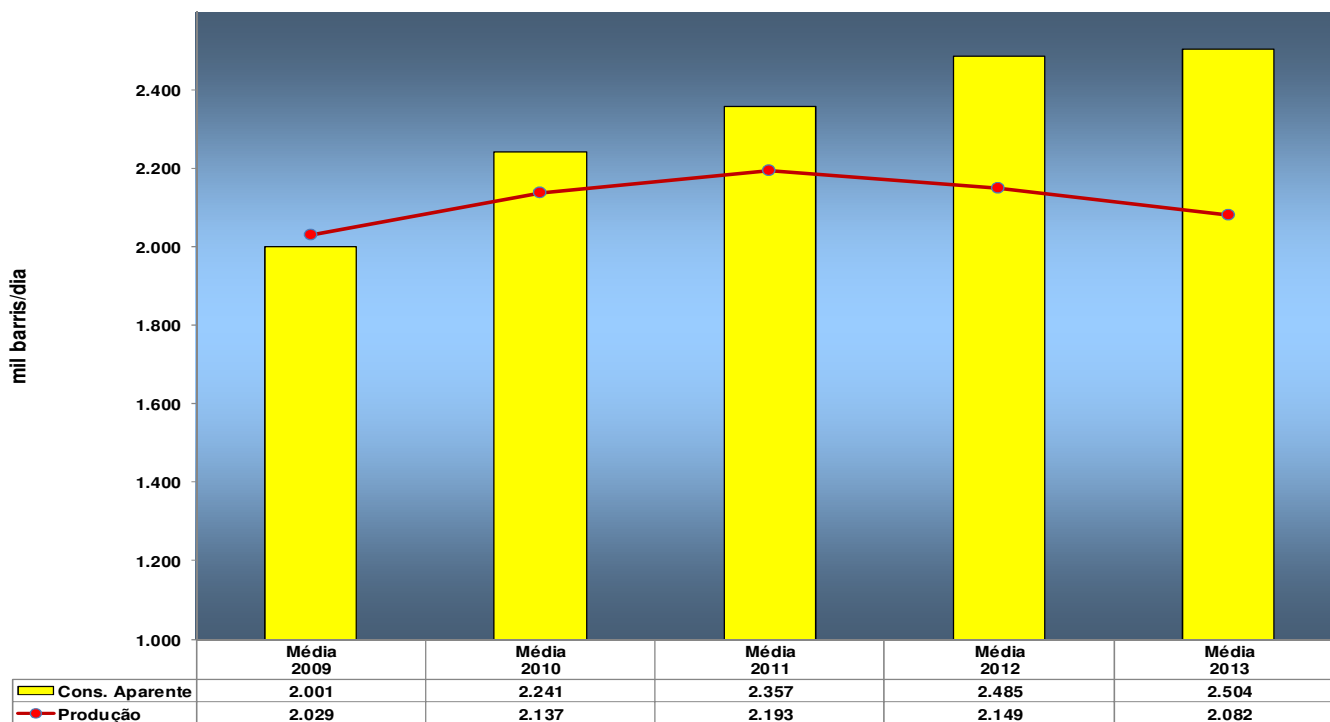
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

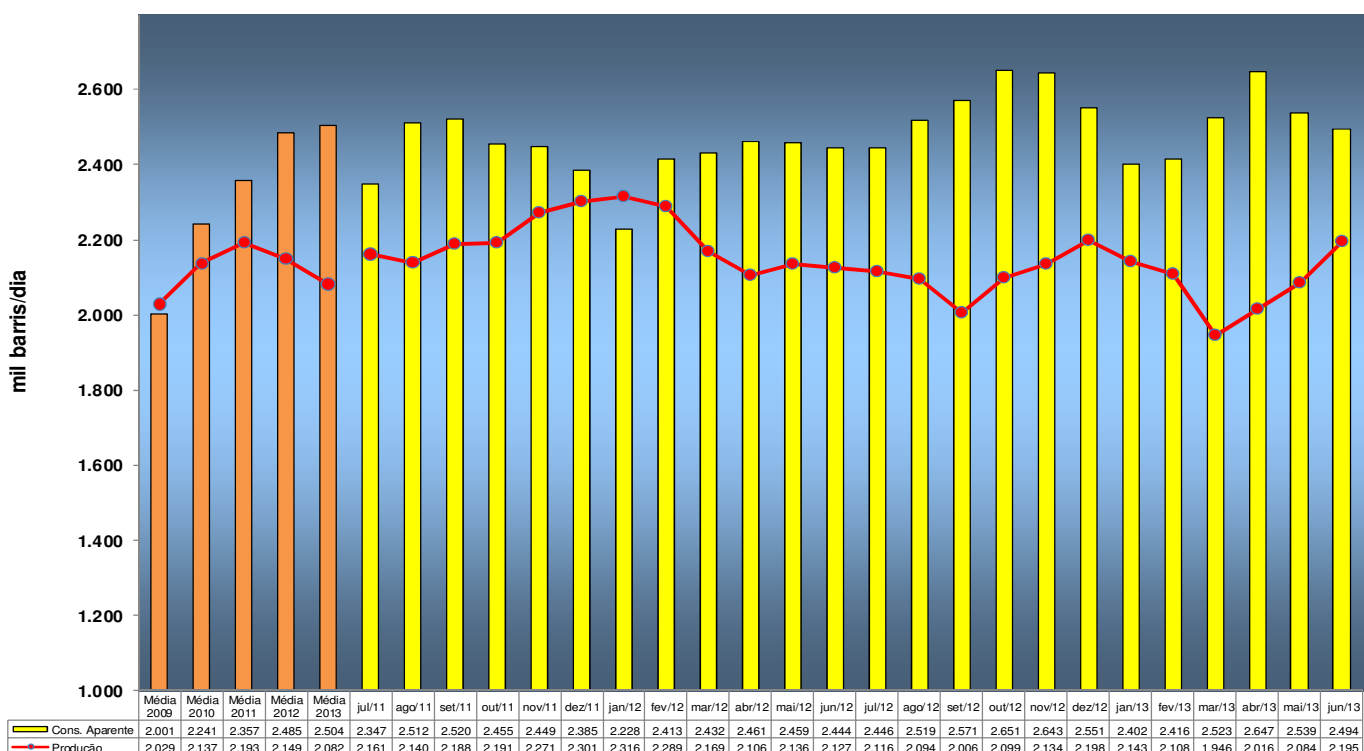


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



6.2 - Médias Mensais

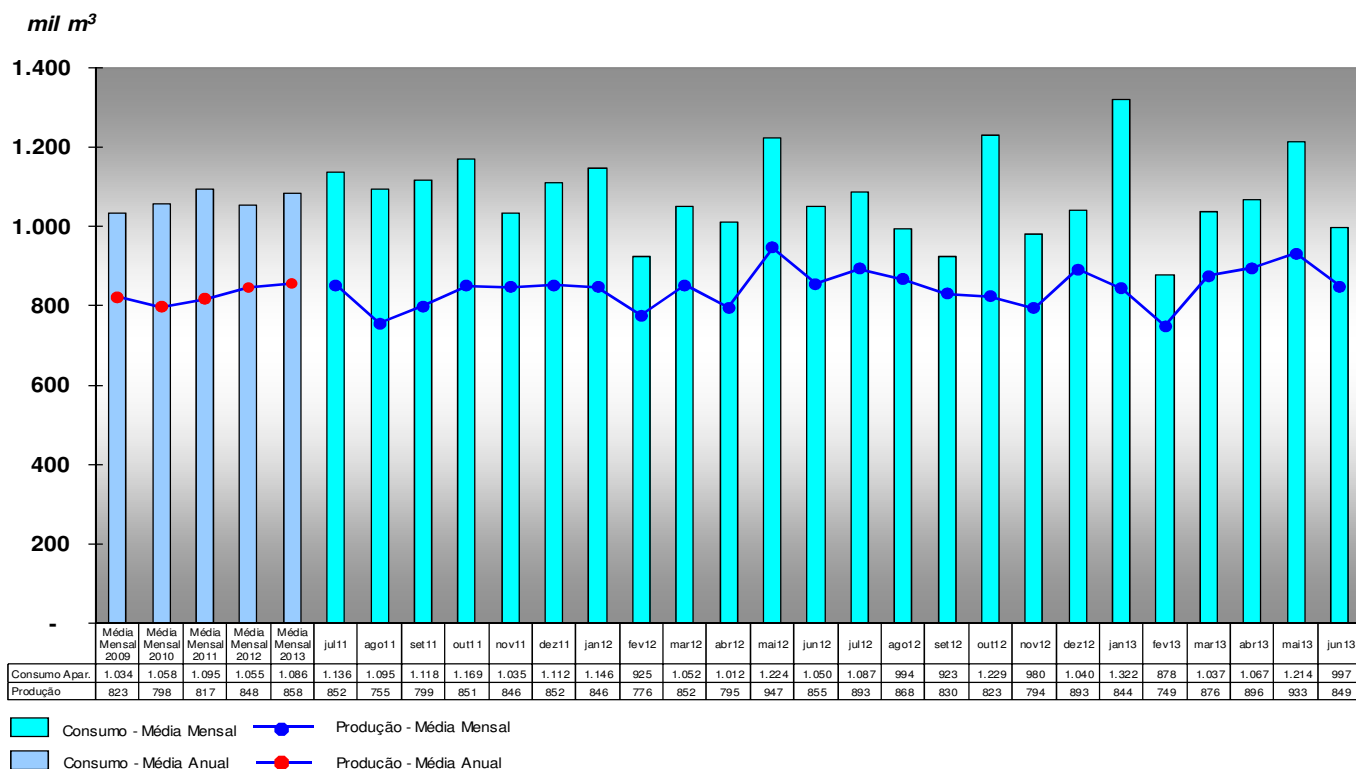


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN, acumulada entre janeiro e junho de 2013, ficou 16,8% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês junho/2013 foi de 2.101 Kbb/d, registrando aumento de 5,4% sobre o mês anterior. O campo de Marlim Sul, na bacia de Campos, foi o de maior produção de petróleo e o quarto maior produtor de gás natural, com uma produção total média de 331 Kboe/d.

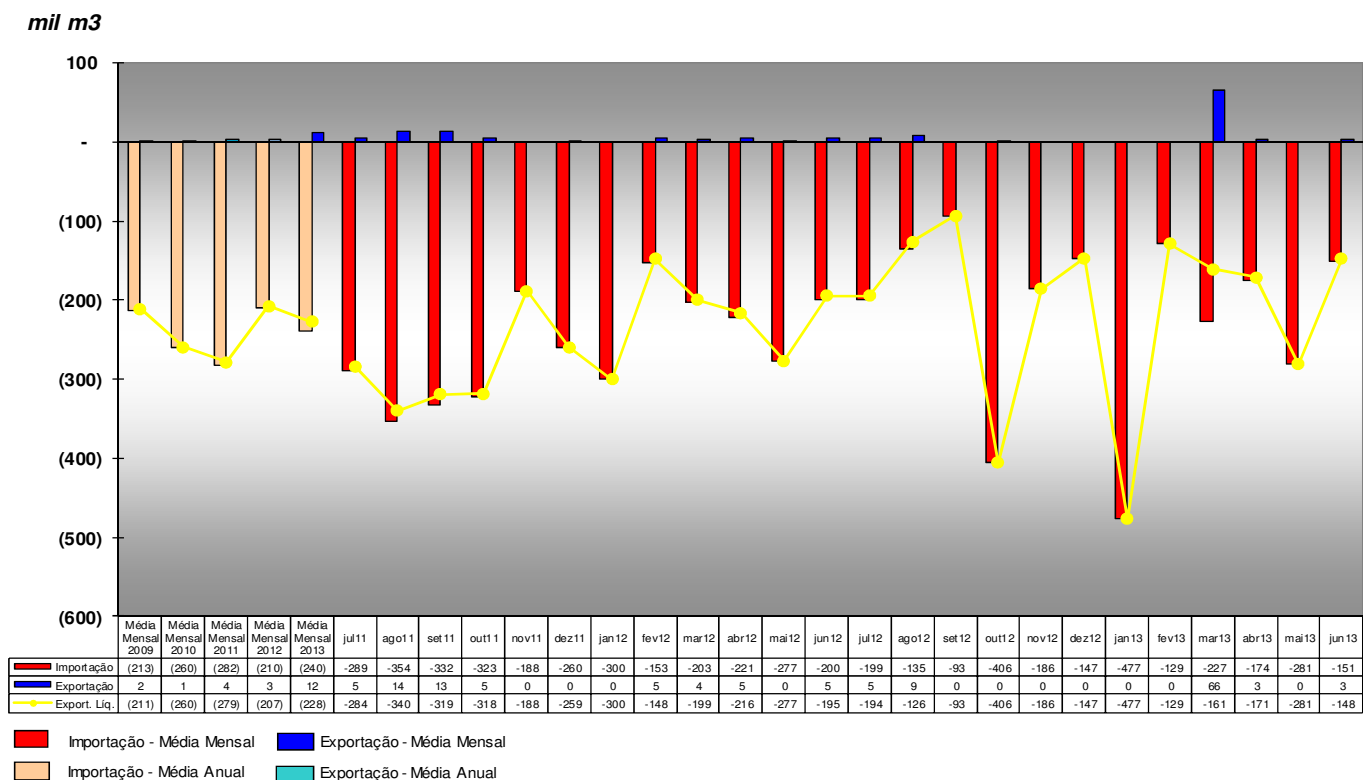
O consumo nacional aparente em junho/2013 foi 2,1% superior ao mês de junho/2012.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de jul/11 a jun/13

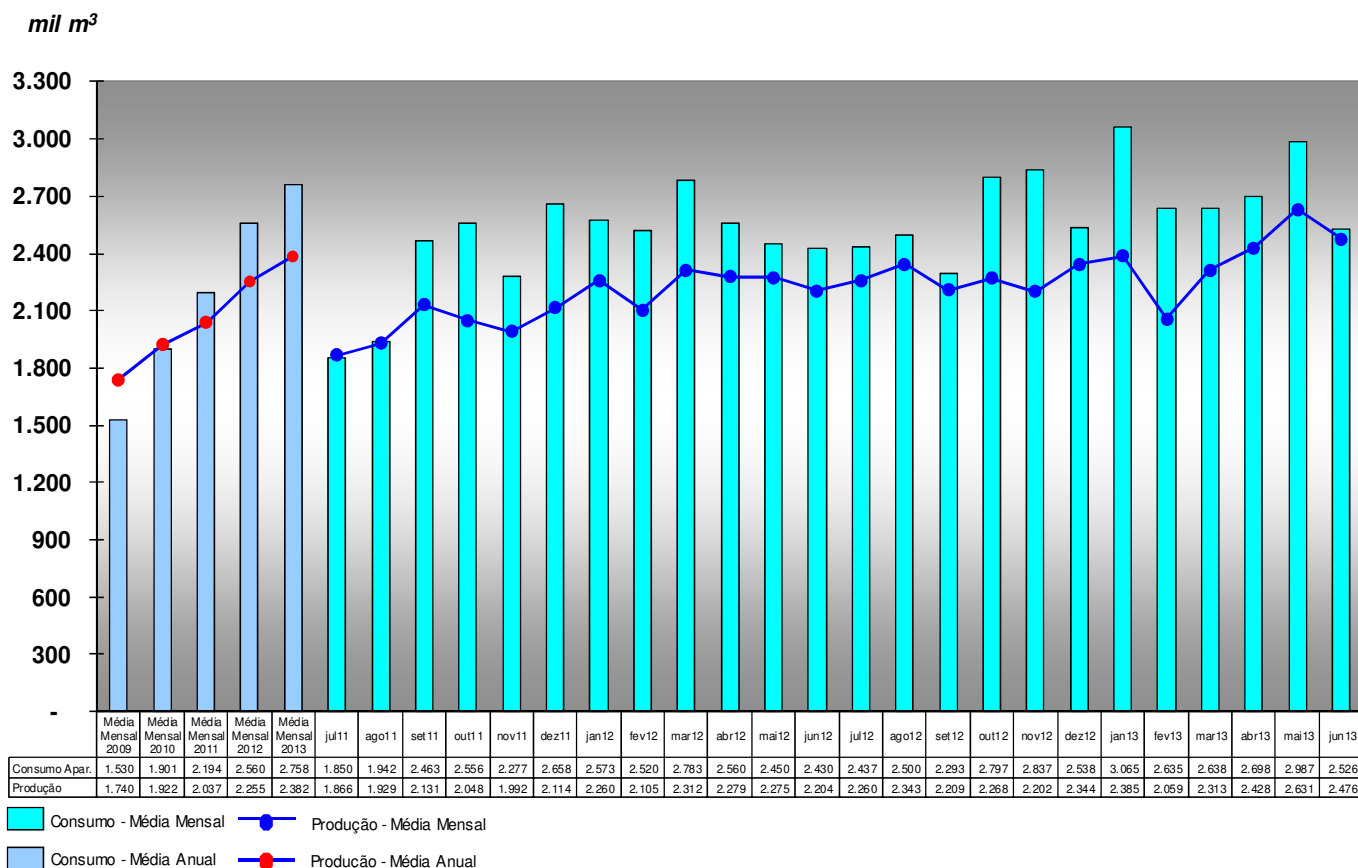


7.2) GLP - Exportação e Importação: Média Mensal de jul/11 a jun/13

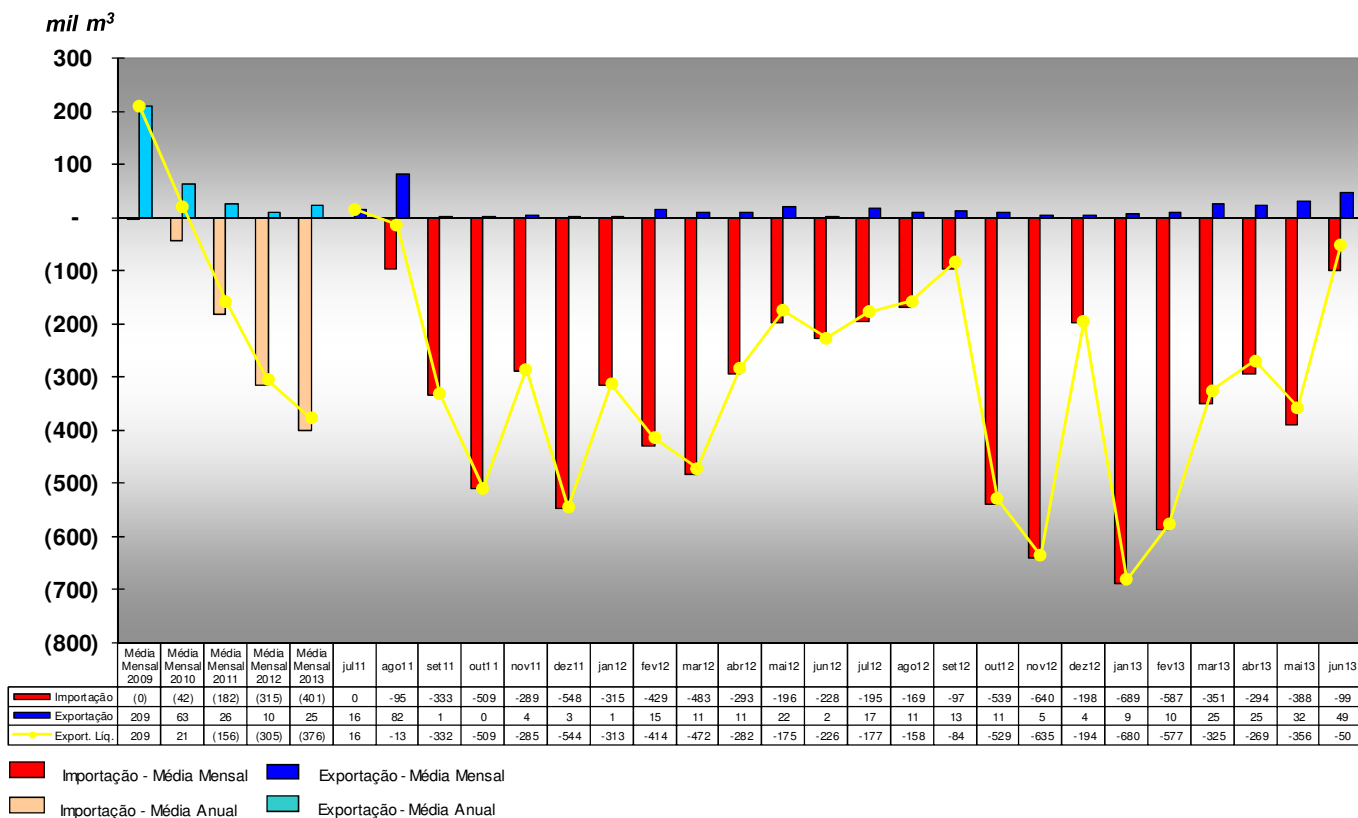


Os volumes de importação e exportação de derivados a partir de julho de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de jul/11 a jun/13

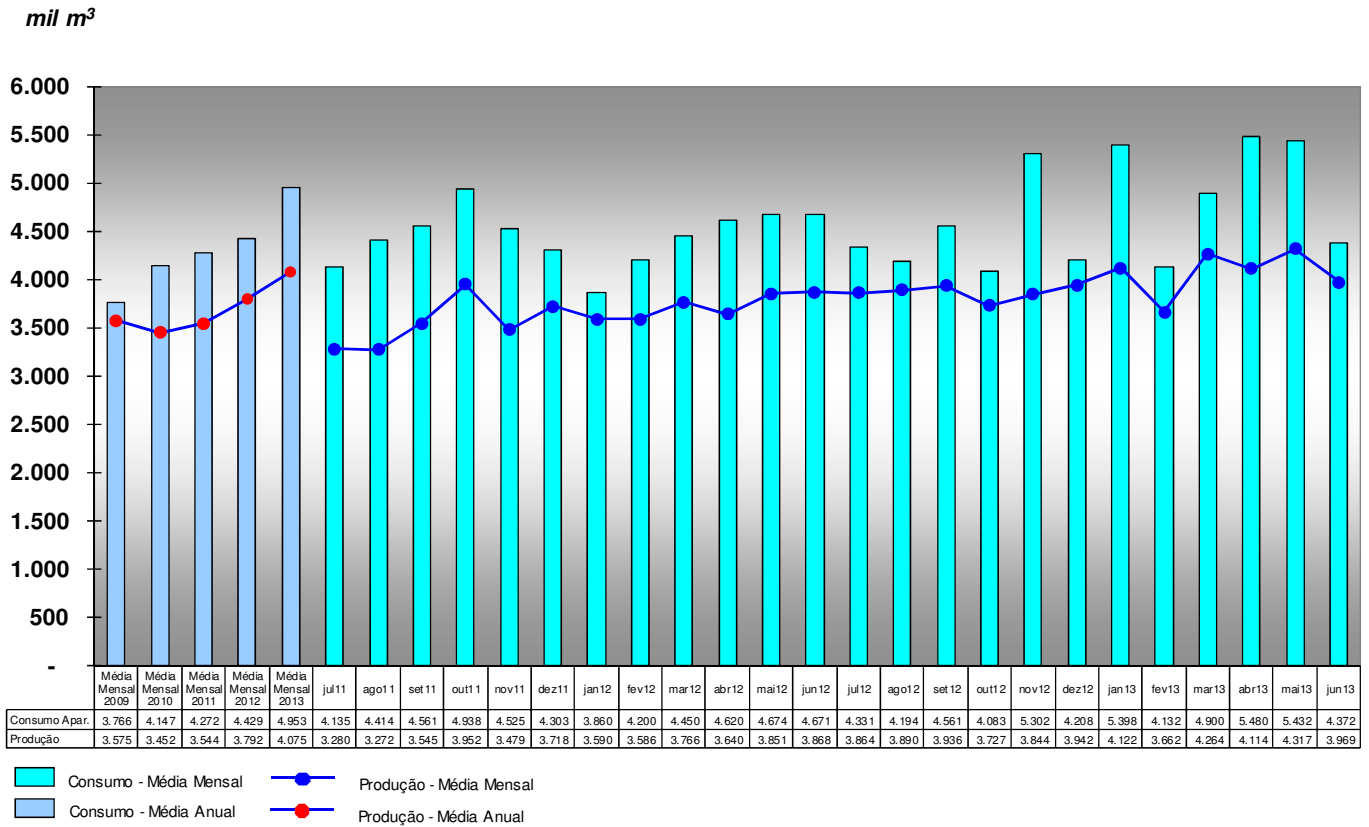


7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: Média Mensal de jul/11 a jun/13

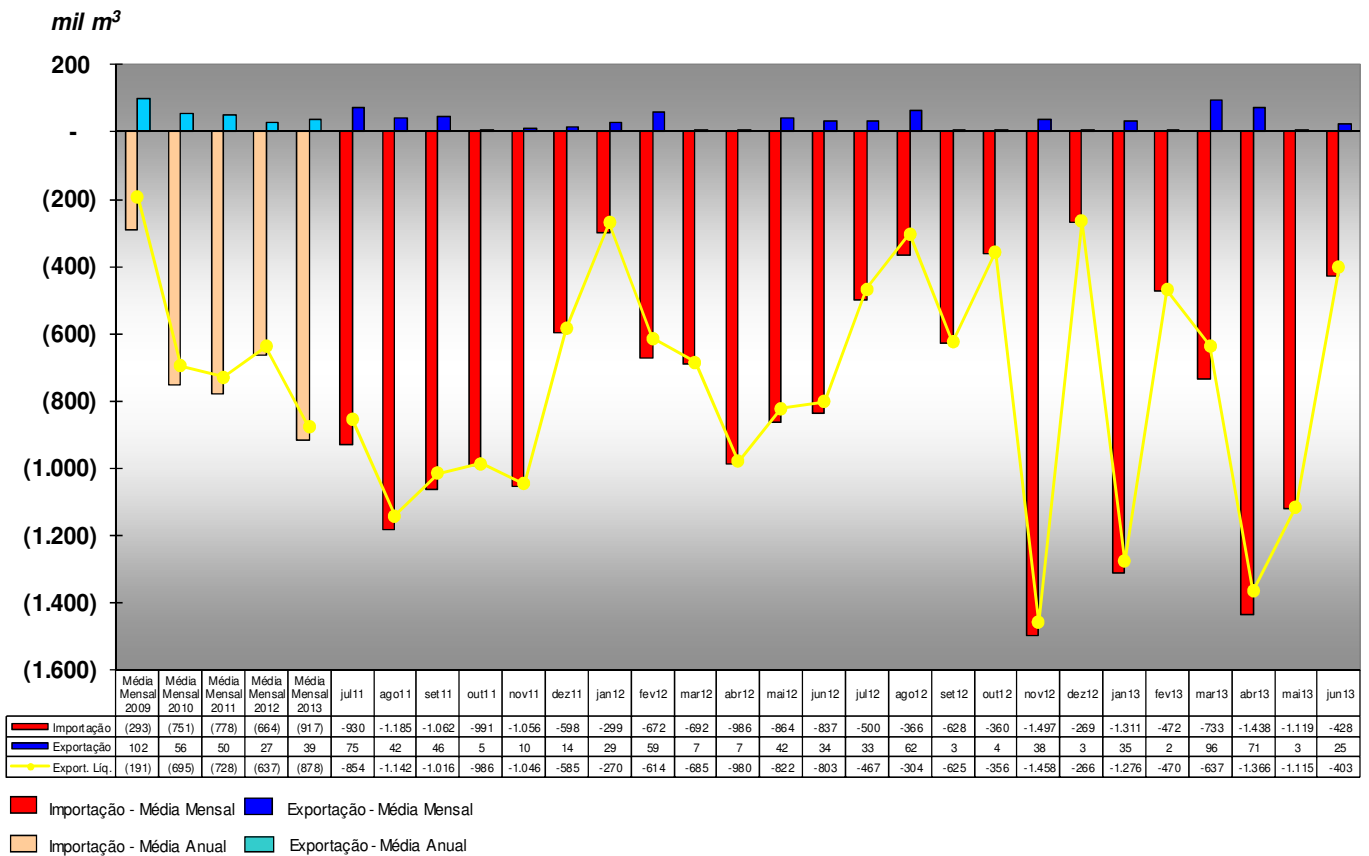


Os volumes de importação e exportação de derivados a partir de julho de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de jul/11 a jun/13

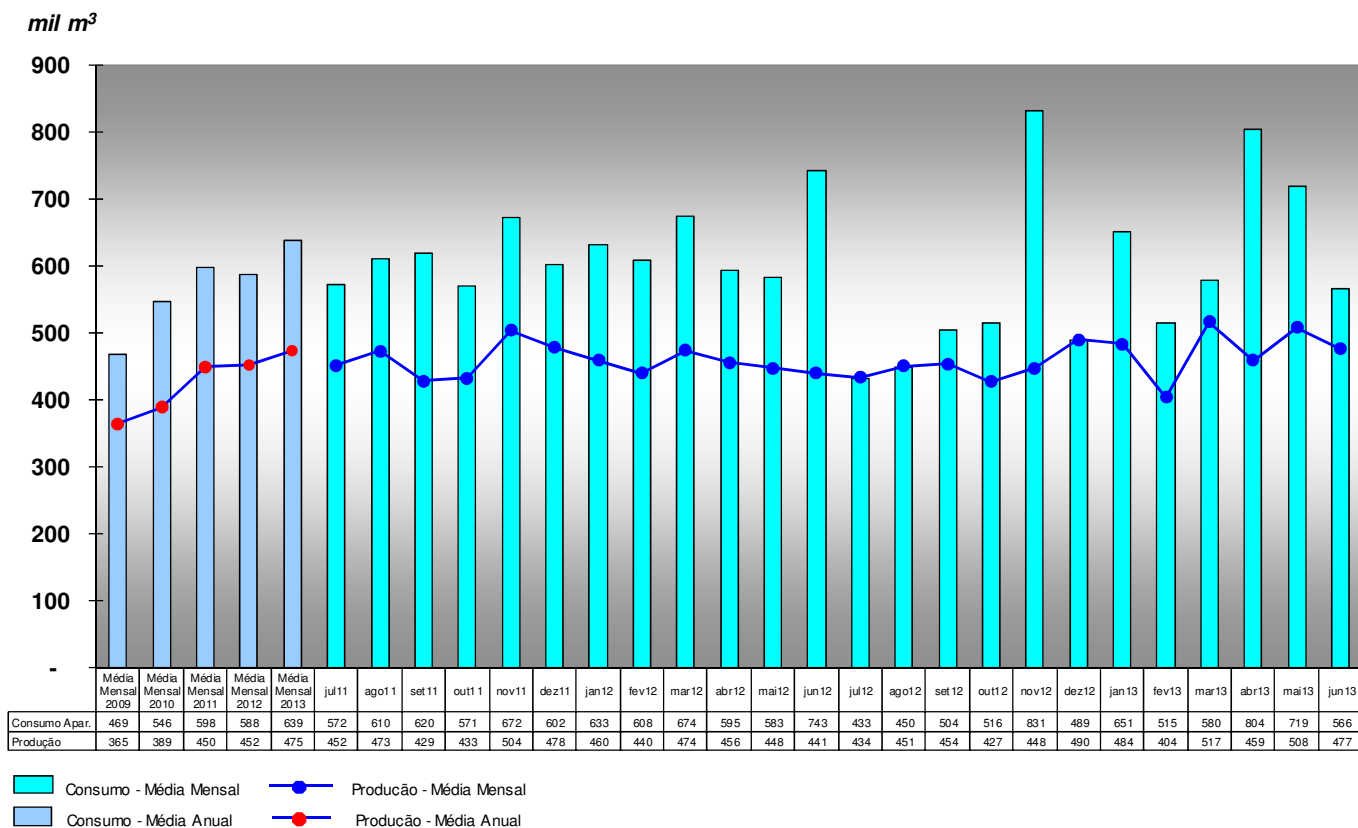


7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média Mensal de jul/11 a jun/13

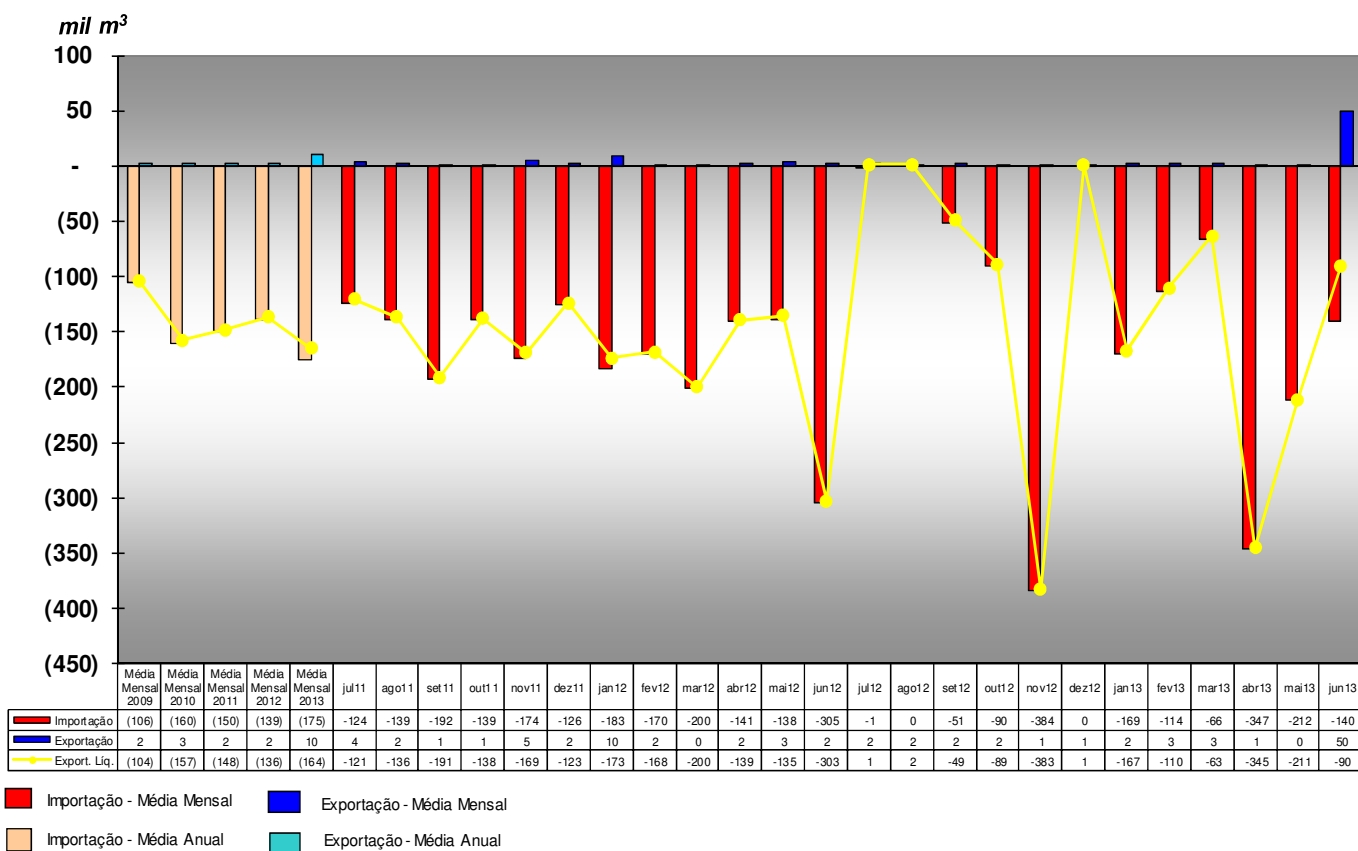


Os volumes de importação e exportação de derivados a partir de julho de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de jul/11 a jun/13

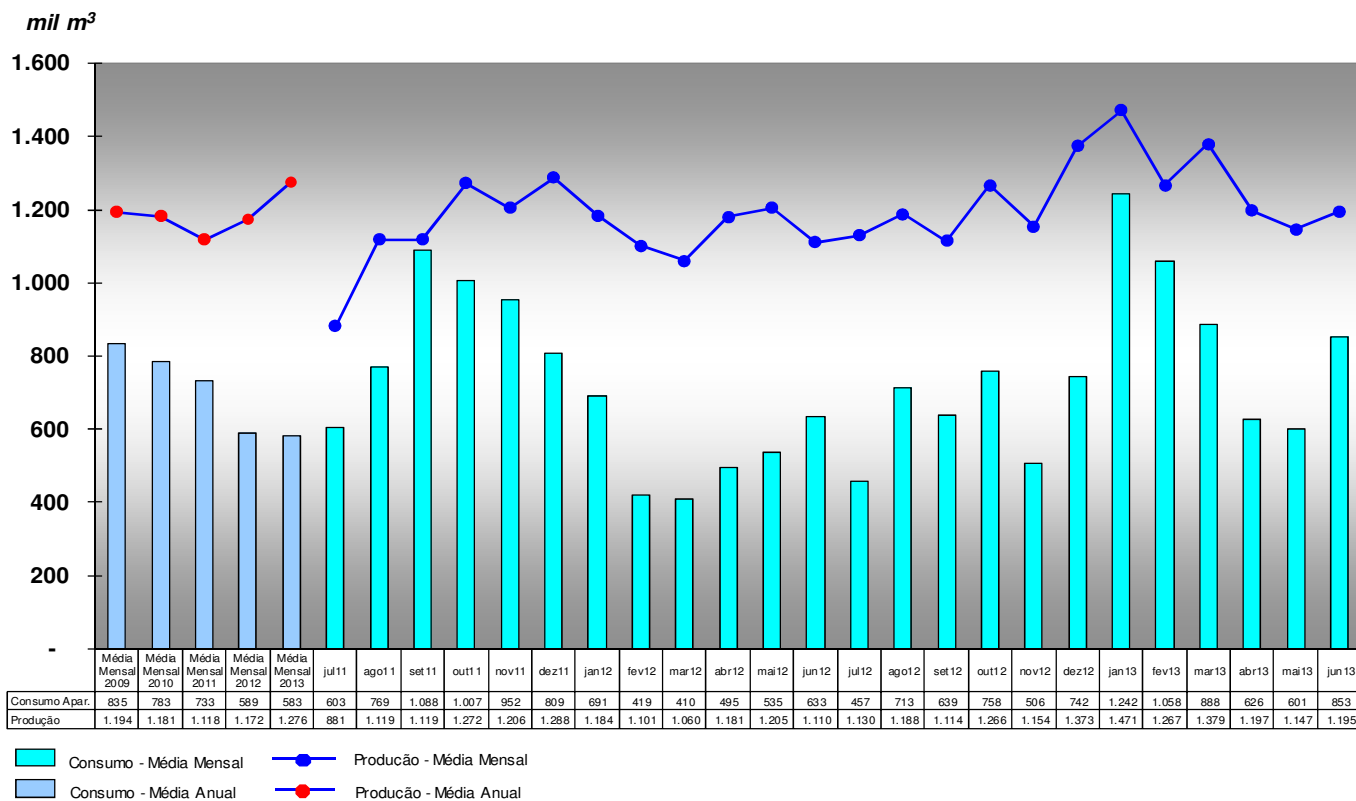


7.8) QAV - Exportação e Importação: Média Mensal de jul/11 a jun/13

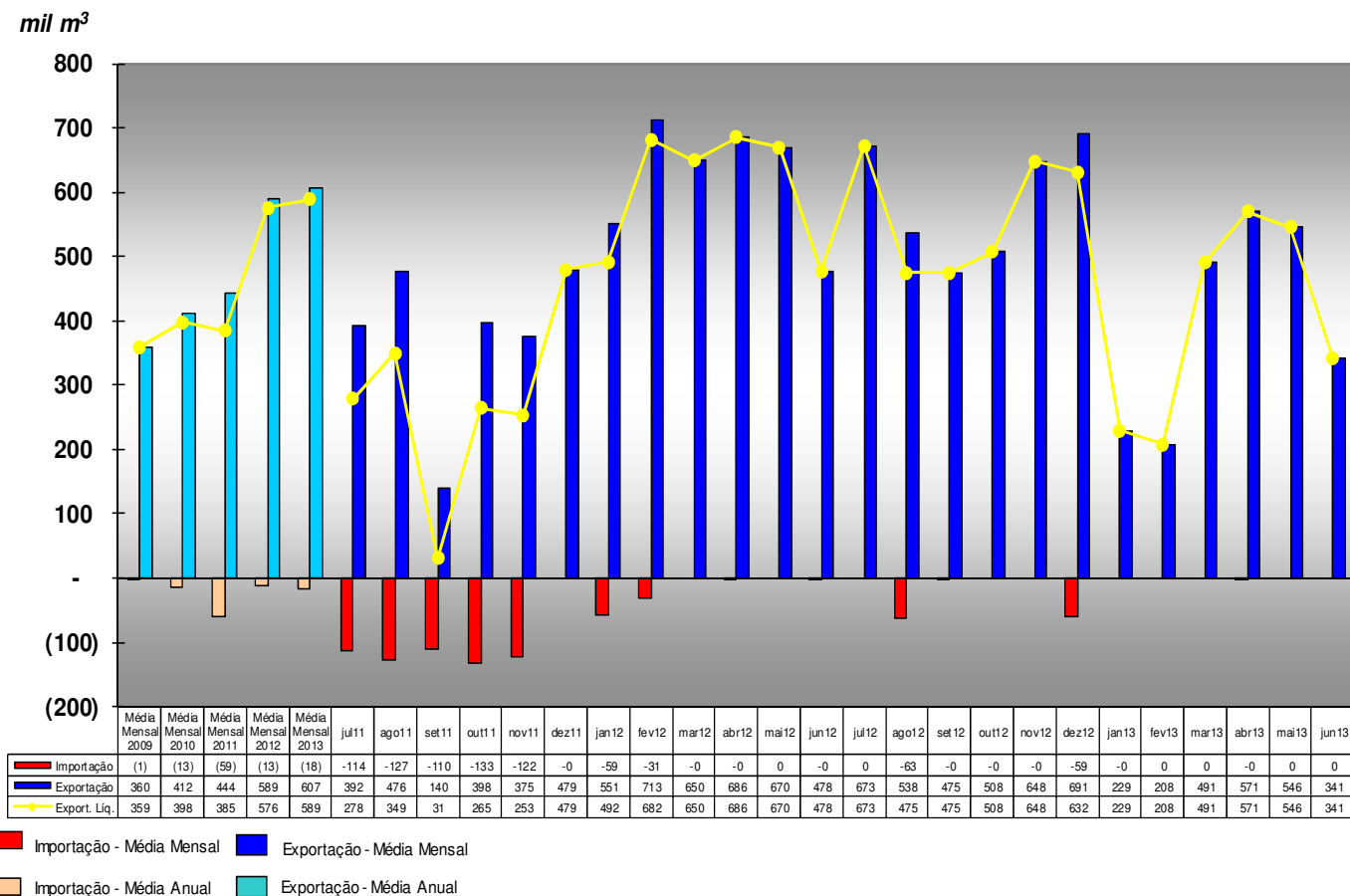


Os volumes de importação e exportação de derivados a partir de julho de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de jul/11 a jun/13

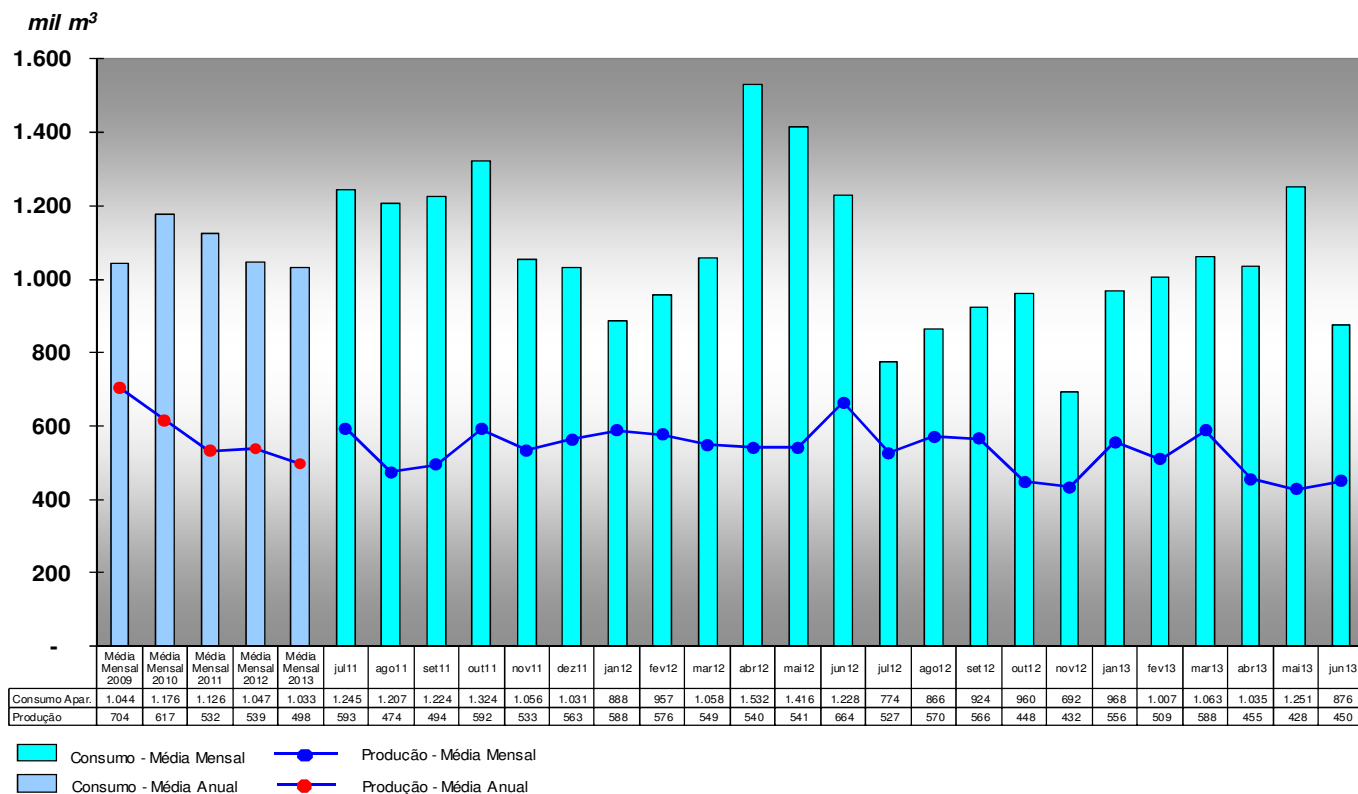


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média Mensal de jul/11 a jun/13

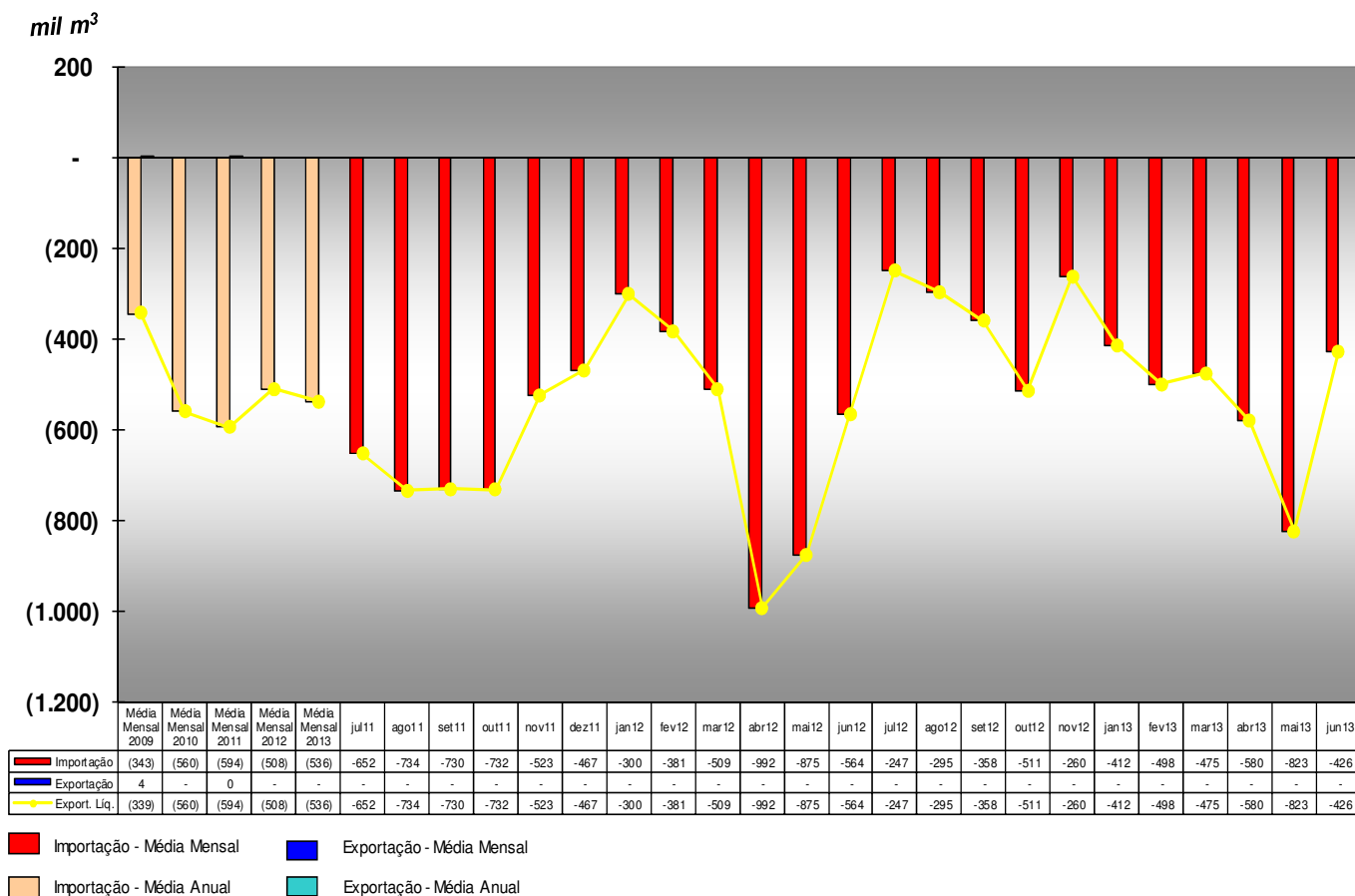


Os volumes de importação e exportação de derivados a partir de julho de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de jul/11 a jun/13



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média Mensal de jul/11 a jun/13



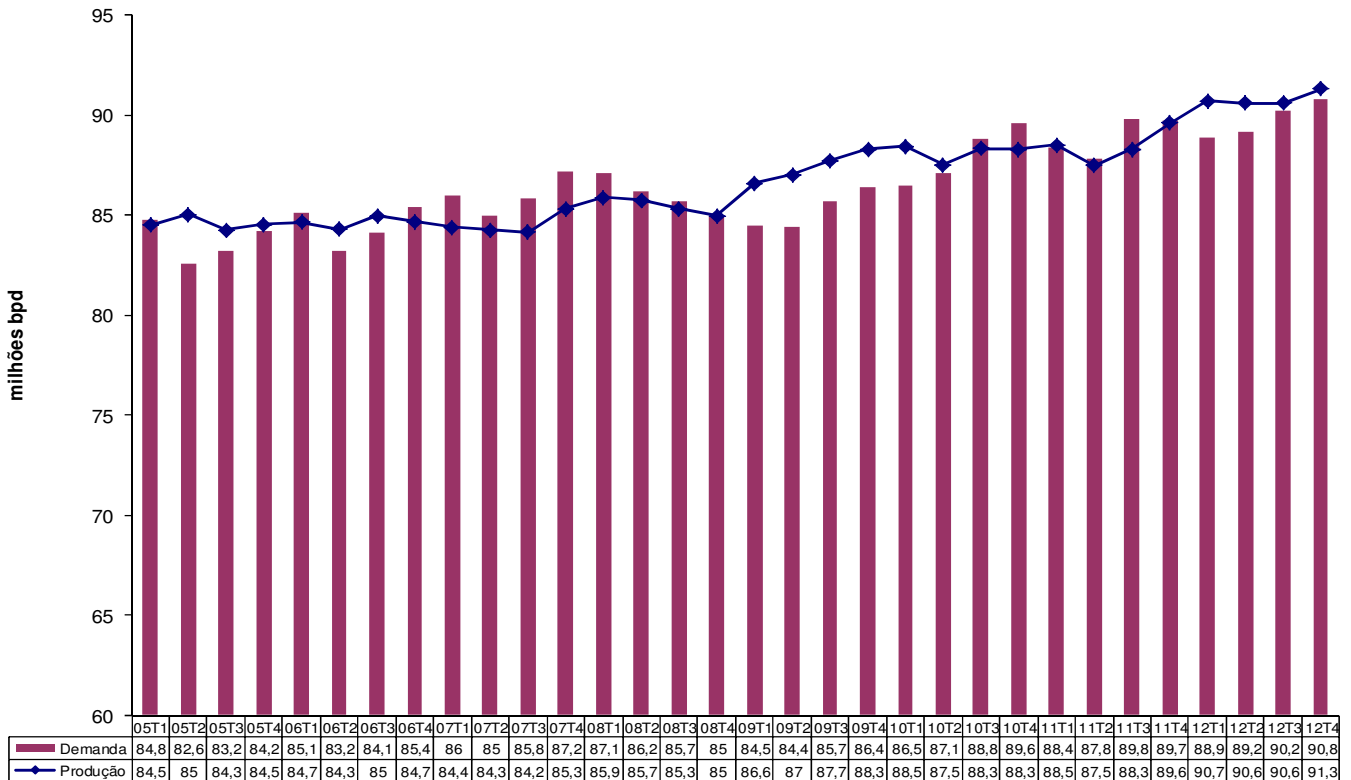
Os volumes de importação e exportação de derivados a partir de julho de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

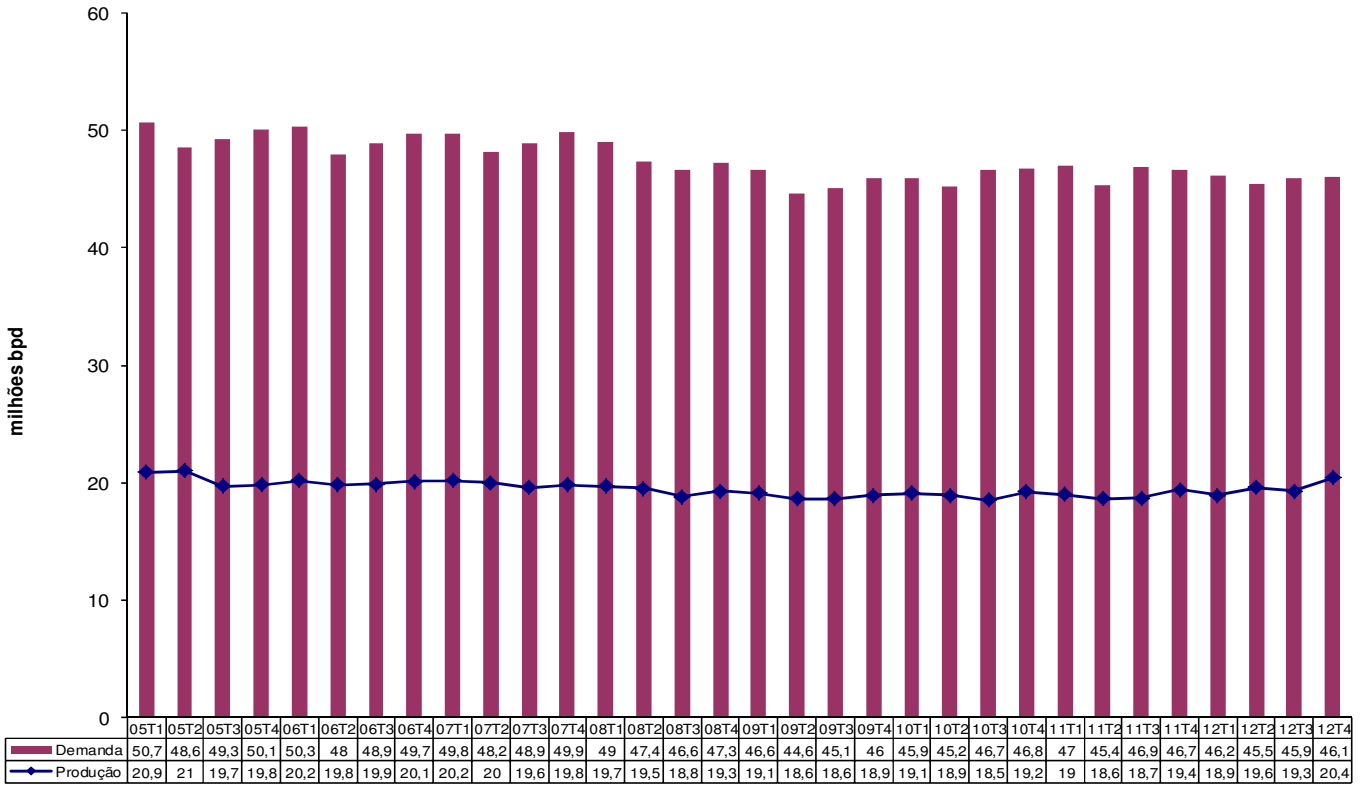
Mundial



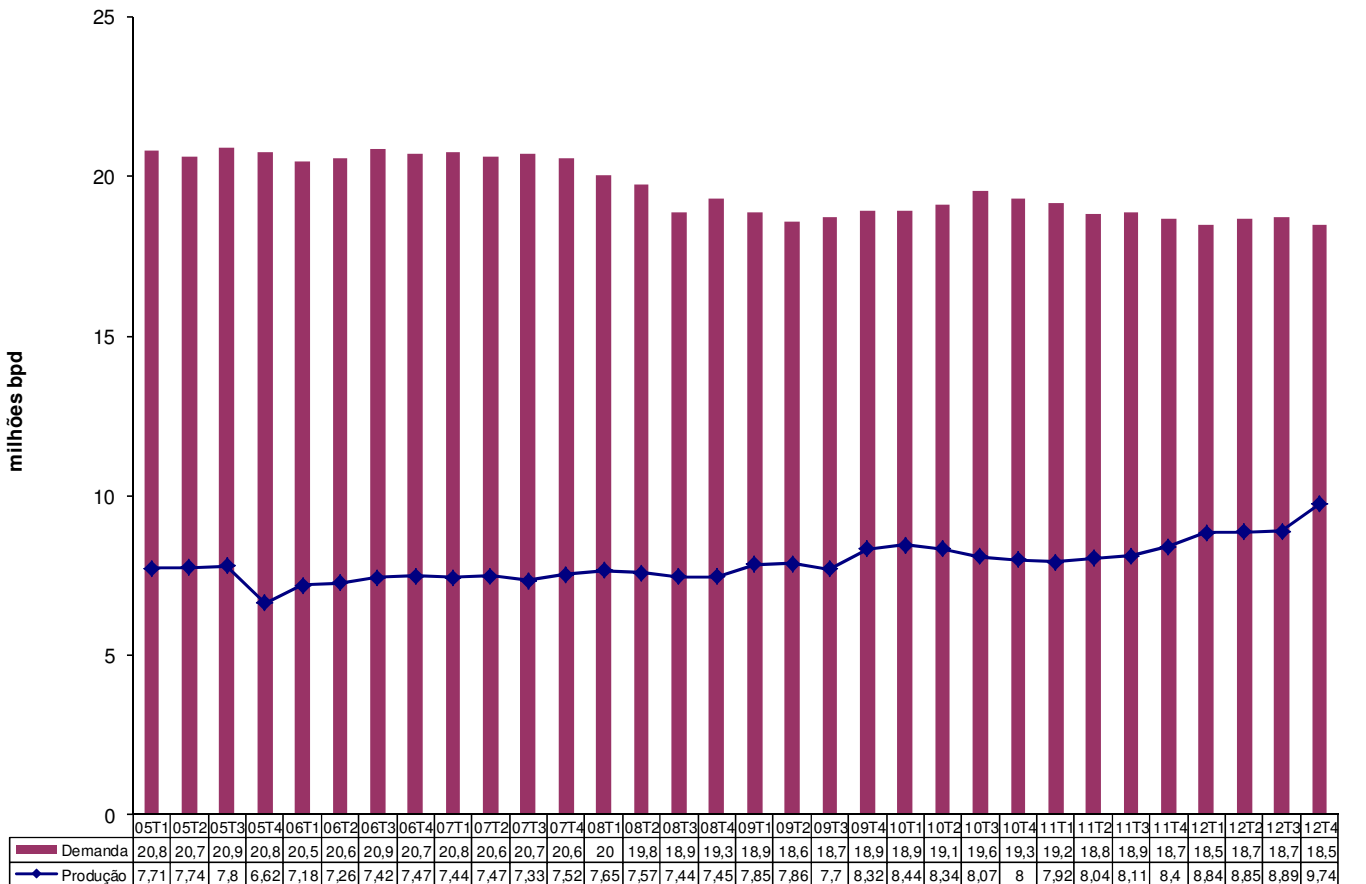
O volume de petróleo produzido no quarto trimestre de 2012 foi de 91,3 milhões bpd, valor 1,9% superior ao percebido no quarto trimestre de 2011. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,6% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no quarto trimestre de 2012 foi de 90,8 milhões bpd, valor 1,2% maior que o dado do quarto trimestre de 2011.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 44,3% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do quarto trimestre de 2012 igual a 18,5 milhões de barris/dia.

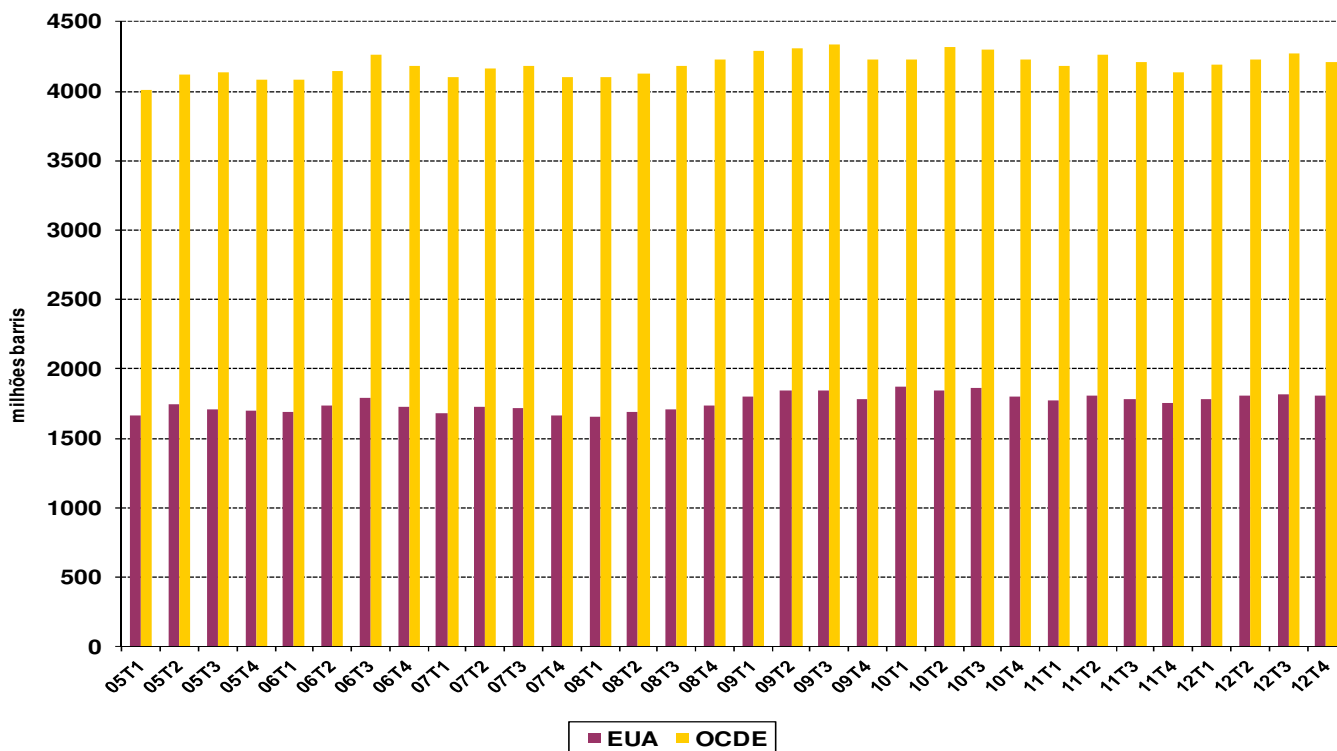
OCDE



EUA

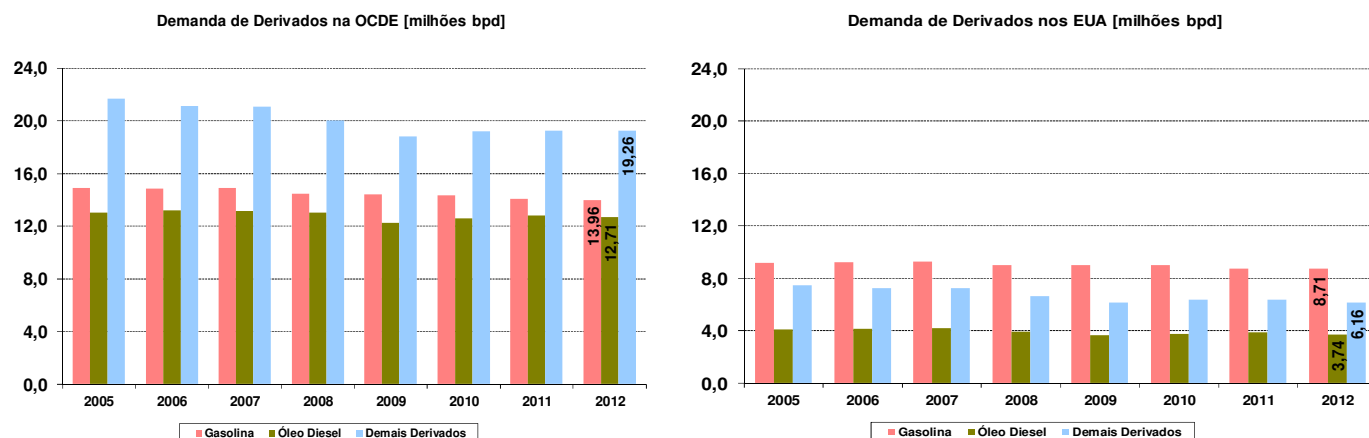


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2012 foi de 4,21 bilhões de barris, valor 1,4% inferior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,81 bilhão de barris de petróleo, valor 0,6% inferior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2012 foi de 46,1 milhões de barris/dia, inferior ao percebido no mesmo período de 2011 em 1,3%. Nos EUA, a demanda recuou 0,9% quando comparados os quarto trimestres de 2012 e 2011.

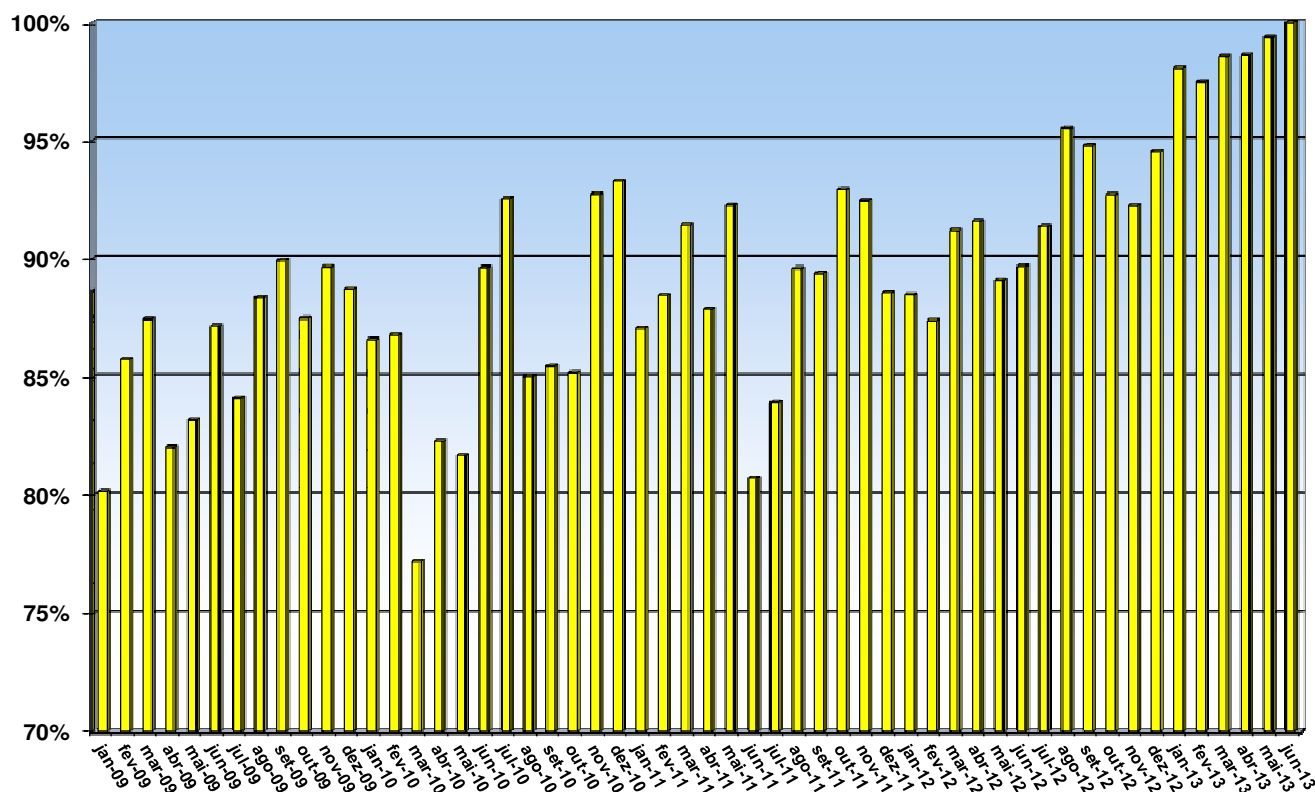
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 30% e 28% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 47% e 20%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan a jun/13

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada *		Utilização da Capacidade Instalada **
		Média jan a jun		Variação 13/12	(barris/dia)	(m ³ /dia)	
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a jun			jan a jun/13
RIO GRANDENSE (RS)	1937	15.579	2.477	-0,5%	17.000	2.700	92%
RLAM (BA)	1950	273.021	43.406	21,8%	280.000	44.500	98%
MANGUINHOS (RJ)	1954	-	-	-	13.800	2.200	0%
RECAP (SP)	1954	52.999	8.426	-0,4%	53.500	8.500	99%
RPBC (SP)	1955	174.280	27.707	25,3%	170.000	27.000	103%
REMAN (AM)	1956	39.004	6.201	4,1%	46.000	7.300	85%
REDUC (RJ)	1961	243.582	38.725	5,7%	242.000	38.500	101%
LUBNOR (CE)	1966	8.294	1.319	7,3%	8.200	1.300	101%
REFAP (RS)	1968	197.467	31.394	15,9%	201.000	32.000	98%
REGAP (MG)	1968	152.762	24.286	4,9%	151.000	24.000	101%
REPLAN (SP)	1972	421.158	66.957	11,3%	415.000	66.000	101%
REPAR (PR)	1977	209.798	33.354	5,1%	208.000	33.000	101%
REVPAP (SP)	1980	250.401	39.809	3,2%	251.500	40.000	100%
UNIVEN (SP)	2007	38	6	-97,6%	6.900	1.100	1%
DAX OIL (BA)	2009	1.008	160	12,0%	2.100	333	48%
RPCC (RN)	2010	37.689	5.992	1,6%	38.000	6.000	99%
Total e Médias		2.077.082	330.220	9,6%	2.104.000	334.433	99%

9.2) Utilização de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/09 a jun/13

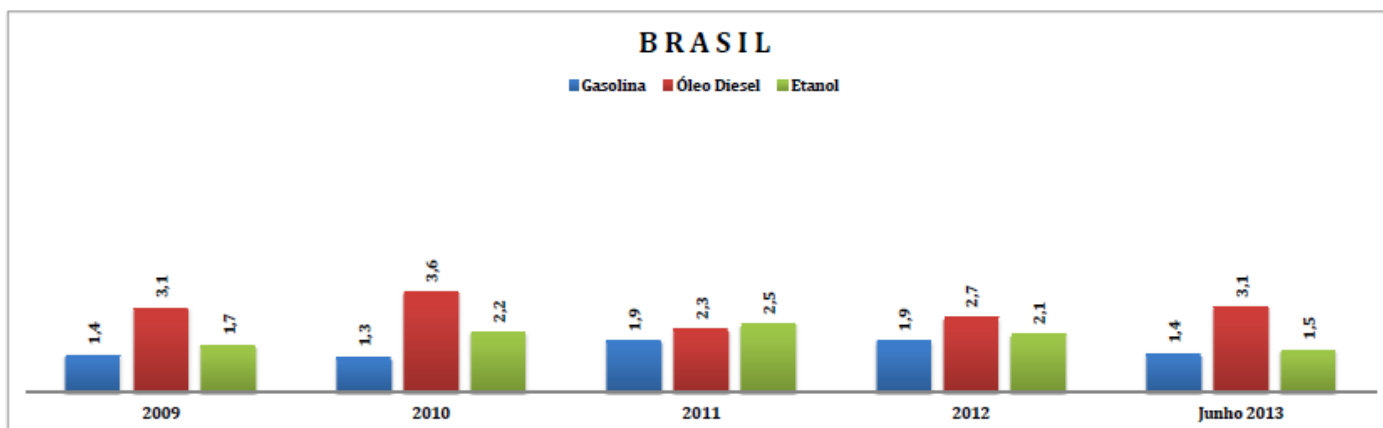


Ampliações das capacidades instaladas de refinarias estão sujeitas à confirmação, por meio de testes operacionais acompanhados pela ANP. Refinarias que operam acima de suas capacidades instaladas, sem a devida autorização, estão sujeitas à autuação.

(*) A capacidade instalada informada de cada refinaria deve possuir autorização da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP.

(**) A utilização da capacidade instalada advém da razão entre o volume refinado e a capacidade instalada. Ela é reflexo tanto da economicidade da operação quanto da disponibilidade das unidades de processo e pode ser afetada devido a paradas programadas ou emergenciais, bem como restrições de natureza operacional.

10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 15.503 amostras coletadas em junho de 2013, resultando em um total de 325 amostras (2,5%) não conformes. Neste mês de junho, o índice de não conformidade do etanol apresentou redução em comparação ao mês anterior (1,5% e 2,7%, respectivamente); o óleo diesel, da mesma forma, apresentou redução no mês de junho em relação ao mês anterior (3,1% e 3,4%, respectivamente). Já o índice da gasolina apresentou um aumento de 0,2 ponto percentual no índice registrado no mês de junho em comparação ao índice obtido no mês de maio (1,4% e 1,2%, respectivamente).

No Estado de São Paulo, neste trimestre de abril, maio e junho, os combustíveis, gasolina, óleo diesel e etanol registraram índices próximos aos do trimestre anterior (0,8% para gasolina, 2,8% para óleo diesel e 1,2%, para etanol no trimestre atual e 1,0% para gasolina, 2,7% para óleo diesel e 1,1% para etanol no trimestre anterior). No mesmo período comparativo, o Estado do Rio de Janeiro apresentou redução nos índices de não conformidade para gasolina, de 4,9% para 3,5% e para o óleo diesel, de 5,2% para 4,6%. Em contrapartida, no etanol houve um aumento de 0,3 ponto percentual, de 1,4% para 1,7%. Os Estados da Bahia (2,4%), Pará (3,4%), Paraíba (5,1%), Paraná (3,7%), Rio de Janeiro (3,5%), Rio Grande do Norte (1,9%) e Roraima (3,9%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,4%) no trimestre abril a junho de 2013.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas apresentaram aumento nos índices de não conformidade em relação ao trimestre anterior: Alagoas (de 1,4% para 1,9%), Ceará (de 2,3% para 3,9%), Espírito Santo (de 2,0% para 2,7%), Mato Grosso (de 4,6% para 5,6%), Pernambuco (de 2,3% para 2,7%), Piauí (de 0,8% para 2,3%), Rio Grande do Sul (de 1,6% para 1,7%) e São Paulo (de 2,7% para 2,8%).

Nas amostras de etanol foram observados aumentos nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Alagoas (de 1,1% para 1,5%), Amazonas (de 3,4% para 3,8%), Bahia (de 3,5% para 4,1%), Ceará (de 2,0% para 2,3%), Goiás (de 2,1% para 2,4%), Paraíba (de 6,5% para 6,9%), Pernambuco (de 3,9% para 5,3%), Piauí (de 3,5% para 4,4%), Rio de Janeiro (de 1,4% para 1,7%), Rio Grande do Norte (de 0,5% para 0,9%) Santa Catarina (de 0,8% para 1,0%) e São Paulo (de 1,1% para 1,2%). Em relação ao mesmo produto, foram observadas reduções nos índices de não conformidade em comparação ao trimestre anterior para Maranhão (de 10,0% para 7,2%), Mato Grosso (de 0,9% para 0,7%), Minas Gerais (de 2,4% para 2,0%), Pará (de 1,6% para 1,5%), Paraná (de 1,0% para 0,5%), Rio Grande do Sul (de 1,6% para 1,1%) e Sergipe (de 2,4% para 2,0%).

A principal não conformidade observada entre as amostras de gasolina coletadas neste mês de junho foi relativa ao ensaio de teor de etanol, correspondendo a 61,8%. No caso do óleo diesel, a principal não conformidade encontrada foi aspecto (33,5%). Para o etanol hidratado combustível, o parâmetro Massa Específica/Teor Alcoólico com 44,4% foi a principal não conformidade verificada.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		mai	mai/13 (NC/Total de Amostras)	jun	jun/13 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		4792		6259
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	42	0,88%	14	0,22%
	Octanagem	8	0,17%	0	0,00%
	Etanol	55	1,15%	55	0,88%
	Outros	8	0,17%	20	0,32%
	Total NC	113	2,36%	89	1,42%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

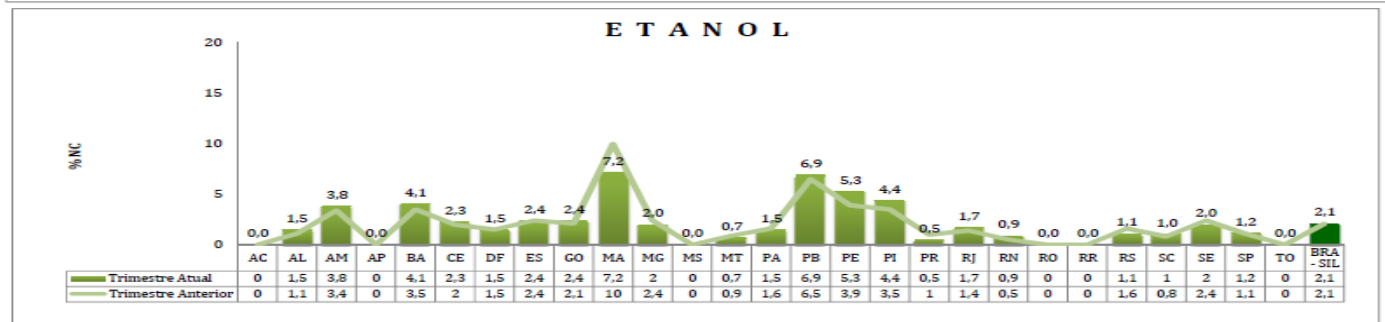
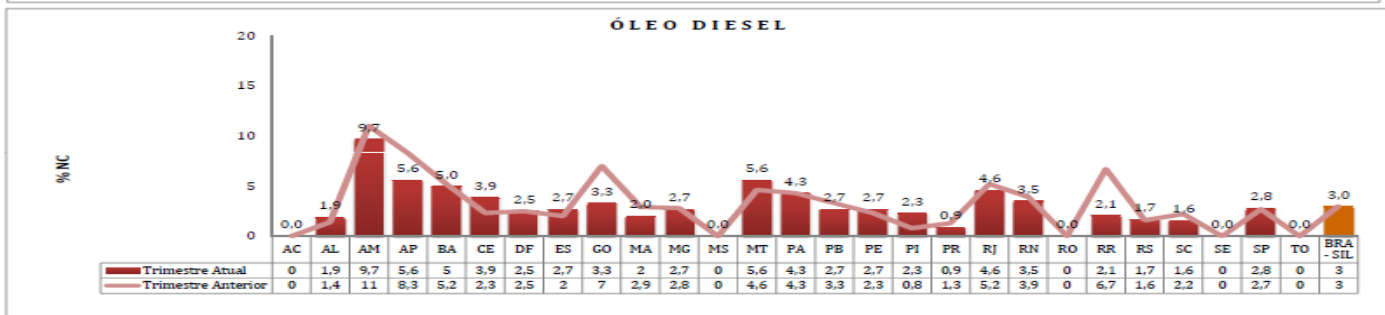
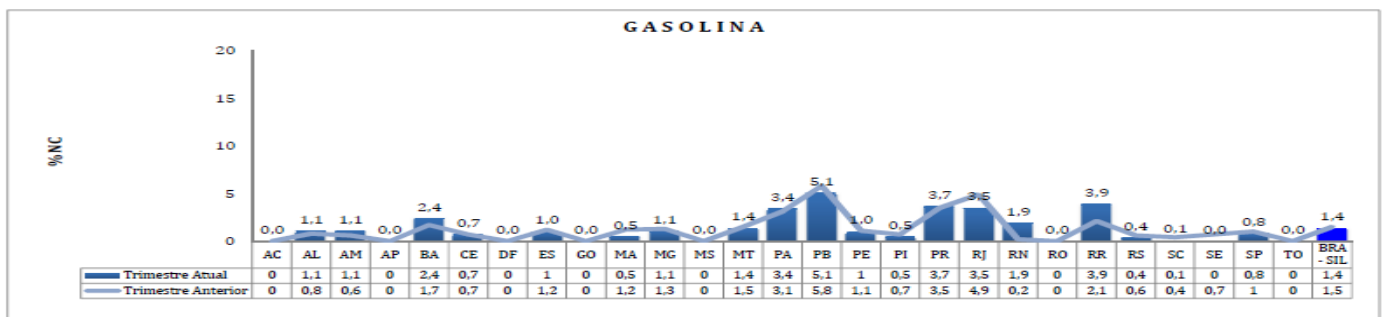
Óleo Diesel		mai	mai/13 (NC/Total de Amostras)	jun	jun/13 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7248		6140
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	14	0,19%	4	0,07%
	Aspecto	71	0,98%	67	1,09%
	Pt. Fulgor	38	0,52%	63	1,03%
	Enxofre	46	0,63%	25	0,41%
	Teor de Biodiesel	44	0,61%	32	0,52%
	Total NC	271	3,74%	200	3,26%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		mai	mai/13 (NC/Total de Amostras)	jun	jun/13 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3693		3104
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Específica/T. Alcoólico	45	1,22%	24	0,77%
	Condutividade	40	1,08%	15	0,48%
	PH	17	0,46%	5	0,16%
	Outros	21	0,57%	10	0,32%
	Total NC	123	3,33%	54	1,74%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)